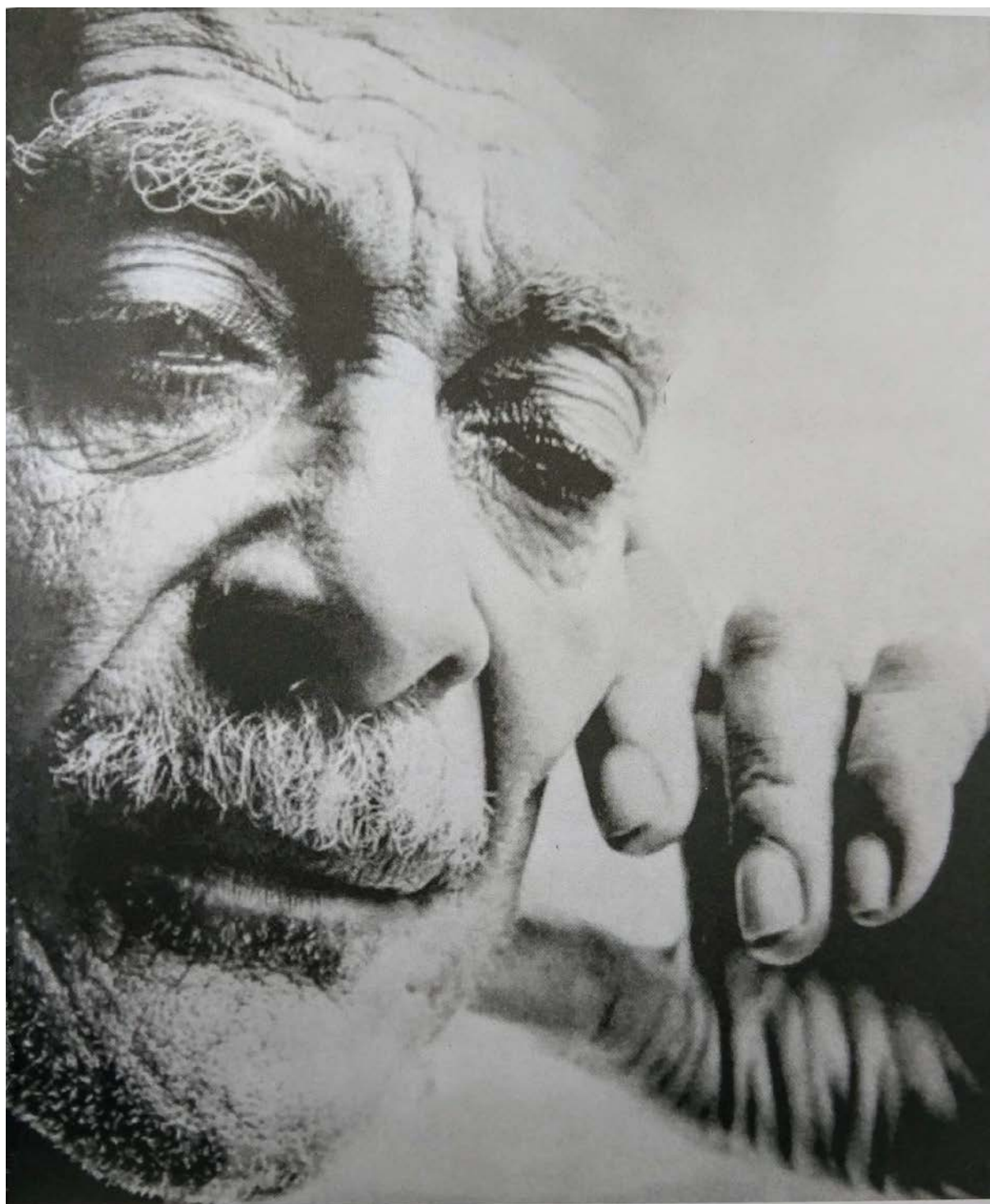
Série Manuscritos

nº 2

Eu ja fui, capoeirista forte
Não tenho medo da morte
Vou agora lhe dizer
Como fiquei na historia
O povo me vê como capoeirista
Meu juiz foi a força de aprender.

Mestre Pastinha

• Como eu Penso?
• Despeitados?

Organização: Greg Downey e Frede Abreu

Eu ja fui, capoeirista forte
Nõ tenho medo da morte
Vou agora lhe dizer
Como fiquei na historia
O povo me vê como capoeirista
Meu juiz foi a força de aprender.

Mestre Pastinha

Como eu penso?

What's the way I think?

Despeitados?

Jealous?

Organização e Coordenação Editorial
Editorial coordination and Organization
Frederico José de Abreu

Projeto Gráfico / Edição de Imagens
Graphic design/ Image editing
Elza Montal de Abreu
Rafael Leal

Tradução/ Translation
Lilu (Luisa Pimenta)

Revisão/ Revision
Izabela Bruna Carneiro

Fotografias/ Photographs
pertencentes ao Acervo de Frederico José de Abreu
e de Emília Biancardi

Ficha Catalográfica

Pastinha, Vicente Ferrreira.
"Como eu penso"
Salvador, Intituto Jair Moura, 2013

Cataloguing Date

Pastinha, Vicente Ferrreira.
"The way I think.",
Salvador, Instituto Jair Moura, 2013.

Graças a Emília Biancardi este material, por confiança de Pastinha foi guardado para nós.

Thanks to Emilia Biancardi this material, on the behalf of waskept safe for us.

Apresentação

Para um pesquisador, um seguidor, um capoeirista, um bisneto na Capoeira Angola de Mestre Pastinha (o mestre do meu mestre), foi um momento emocionante quando Dona Emília Biancardi me passou esses documentos, colocando-os em minhas mãos juntamente com uma coleção de recortes amarelados de jornais antigos. Nas folhas, guardadas por mais de três décadas, vi os traços da passagem da mão de Mestre Pastinha por elas. Quando comecei a ler, descobri que era um depoimento inédito, uma mensagem de Mestre Pastinha para nossa geração, guardada cuidadosamente pela Dona Emília.

Dona Emília, musicóloga por formação, conseguiu este documento em 1962 (provavelmente), quando ela estava desenvolvendo estudos sobre o folclore baiano. No mesmo ano, ela fundou o primeiro grupo folclórico baiano, Viva Bahia, um compromisso que ela tratou com a maior seriedade. Até levou o Mestre Pastinha (e mais tarde João Grande) para ensinar no Colégio Estadual Severino Vieira onde ela veio a trabalhar em 1969. Foi nas viagens do Viva Bahia que a divulgação da capoeira recebeu um grande ímpeto; muitos dos capoeiristas que hoje em dia permanecem no exterior, viajaram pela primeira vez como integrantes do grupo. O projeto atual dela é o Centro Cultural Iabás Arte Brasil em Nova Yorque, dedicado à divulgação da herança musical e cultural baiana,do qual ela é uma das fundadoras.

Na época que escreveu, a estrela de Mestre Pastinha estava ascendente. Já tinha viajado pelo sul do Brasil, mais não para a FESTAC em Dakar, Senegal, 1966. Foi antes de surgir as enfermidades que mais tarde atormentaria e antes (talvez o maior azar) de terem lhe tirado sua academia, no Pelourinho, numa onda anterior de "recuperação" do patrimônio histórico da Bahia. No ano de 1962, pastinha já era reconhecido por muitos como um guardador das tradições, ritos e da sabedoria da capoeira Angola, mas além disso, a falta do apoio dos poderes públicos e o perigo do turismo também já eram bem conhecidos. Na minha opinião, estes depoimentos do Mestre deve confirmar de novo o lugar de Pastinha no firmamento da capoeira. Além de ser o Mestre de um dos centros mais importantes na preservação e no desenvolvimento da capoeira; além de ser o professor de uma geração de Angoleiros exemplares;

as letras do Mestre mostram que ele é um poeta filósofo dessa arte. O leitor achará nestas páginas do Mestre mais uma prova de sua sabedoria, já evidente nos "ditados" bem conhecidos dele.

Com a colaboração e comentários do meu colega Frederico Abreu, resolvemos divulgar este achado querido no jeito mais rápido possível para não deixar mais um documento importante da história da capoeira ser relegado à obscuridade. Esperamos que este esforço pequeno possa encorajar outros a fazer o mesmo. Agora, mais que nunca, a comunidade da capoeira – os jogadores, professores, pesquisadores, seguidores, capoeiristas – precisa ouvir de novo a sabedoria profunda dos Velhos Mestres para nos orientar na busca da capoeira do próximo milênio.

Resolvemos, também, deixar o manuscrito como foi escrito sem "correção". Enquanto Mestre Pastinha não era um autor formado na universidade brasileira ou um homem que freqüentava os corredores da academia, ele também não era iletrado como alguns comentaristas atuais insistem.

Quero agradecer em nome do leitor e de todos nós que aprender com estas páginas a Emília Biancardi pela sua generosidade e previsão e Alexandre Marcos de Brito de Natal (RN) pelo apoio dado na produção deste livro.

Greg Downey

Português
1962

Como eu penso.

Assim encorajado, começo orar, com grande impetuosidade. Alei-me o coração cheio de ódio. Meu querido Jesus fareis algo por mim. pedi a Deus que atendesse meu pedido. Sobre meu amigo Dai-lhe paz, e ajudai-me aceitar Vossa dadiva de paz.
Eu quisera me sentir limpo, feliz e cheio de paz

Procuro expurgar de mim o medo, e, ódio. a sensação de insegurança de culpa e pesares. meus fato é fazer conciente.
êsse esforço para êsvaziar o espirito, a proporcionar grande alivio, para meu bem-estar.

Durante minha vida, conseguir a paz de espirito, para ser feliz no meu desejos, e não ficar na guisa de um vâcuo. É claro, para impedir que isso aconteça, procuro logo a encher meu espirito de pensamentos criadores e sadios: não quero encontra uma tabuleta na porta que diz: ocupado, admito amigos capazes, enche-me de palavras salutar e serenidade. Repito-me auxilio tambem dizeres alguns versos da sagradas Escrituras. Tem que seja lançador do meu subconsciente, um doce conseito, e na verdade um óleo para os espiritos turbados.

Amigos, essas palavras não em envergonha, é meu remedio. na maneira em que eu vivo.

51

3

Perguga
Emília
Biancardi
1962

Não sei porque quereu me bloquearem, em minha capoeira: e eu, sempre de pé. afirmando e reafirmando em minha ~~academia~~ ~~acdm~~ academia, venha quando quizer, mais não esquecido: não posso esquecer tudo o que o meus camaradas me deu como apôio, bondade, compreensão, simpatia, virtude: e outros como se fosse a toa, procurando conseguir apagar da memoria do povo, mais já estou no corações do povo em geral. Não e preciso dizer que não sou, basta compreender que não está no nivel que deseja, roubar o que amatu reza me deu: é pela sinceridade e meus proposito para o bem do esporte desta modalidade dança e luta, na alegria ou na dor. Quem me viu, e não me conheceu, por cinema; televisões, revistas e jornais quevam me perdoar; porque a onde estiver a capoeiragem, e admiradores, alguem radiografarar em sua alma o nome do velho Pastinha: para me acompanhar, é perciso, ter limite de minha alma: A capoeira devia ser grifado, para mim só o Domo compreendia o que ignoram hoje: em sua divisas de parselas como seja golpes de mãos, de cabeça, de pés, e muitos improvisos, golpes de pau e instrumentos cortante, com truques impressionantes, que penetra na essencia da razão intima dela, minha decisão foi procurar penetrar nas razões de minha pessôa quande entro em jogo a mistoso, ou em defesa de minha entegridade; tá bem? Meu caro, eu balanceio meu corpo, e não digo pra que lado vou me defender: por logica em capoeira é ser louco, é injustificado, querendo quebrar o segrêdo de um esporte, que tem sua atitude impassivel. Como capoeirista fiz questão de dar, minha solenidade possivel: Deus me ajudo lá por cima dando vontade de dar o que ela tem, o geito é, agora eu empregar o raciocinio, a capoeira não morreu, dero cilencio nela, mais ela tem alma e vida.

M

(4)

Amo a Deus, a minha Patria, e meu esporte que é a capoeira: só Angola" entre outras coisas. É força da natureza, que consiste no meu viver, todos sabem que vem do passado, e estamos no presente; impressionando o futuro com força e fé. Minha velhice transmite ao teus filhos as instruções fisica que é o dote que não se gasta: confere-me dizer, como capoeirista: respeitem seus principios, porque da obediencia lhe resulta a ordem, é a força que mantem todos nos:

Era eu, e era você
Você procurando me vencer
Agora quem lhe vence
Sou eu.

Devemos ter disciplina para fazer sentir o tentador entre nos, capoeiristas que querem ser senhor do orgulho: é rude, ja pensou em tua ambição? É teu maior prazer ser um capoeirista cheio de odio e pavor? O povo não lhe dá valor: o capoeirista hoje, é mais artistico do que no passado: porque aprendiam para vingança, agora é mais espiritualisado e mais consiente como esporte. A minha velhice lhe transmite um bom exemplo, como capoeirista que sou, ~~re~~conheço o valor que o povo me dá. só Deus e Jesus.

Não seje deconfiado
O que eu faço truncando
Voce não faz nem zangado
Não seje vaidoso e dispeitado
Dentro desta mandiga
Voce é disclaficado

E assim é que Deus vem me ajudando diferente como devo seguir minha vontade: sinto no meu corpo, o sangue de capoeirista só Angola: o segredo só no brasileiro a quem foi confiado como lembrança no seu Patrimonio.

5

Amo a Deus: a minha Patria, e meu esporte que é a capoeira: só
Angola" entre outras coisas. É força da natureza, que consiste no
meu viver; todos sabem que vem do passado, e estamos no presente;
impressionando o futuro com força e fé. Minha velhice transmite
ao teus filhos as instruções fisica que é o dote que não se gasta:
confere-me dizer, como capoeirista: respeitem seus principios,
porque da obediencia lhe resulta a ordem, é a força que mantem
todos nos:

Era eu, e era você
Você procurando me vencer
Agora quem lhe vence
Sou eu.

Devemos ter disciplina para fazer sentir o tentador entre nos,
capoeiristas que querem ser senhor do orgulho: é rude, já pensou
em tua ambição? É teu maior prazer ser um capoeirista cheio
de odio e pavor? O povo não lhe dá valor: o capoeirista hoje, é
mais artistico do que no passado: porque aprendiam para vingan-
ça, agora é mais espiritualisado e mais consciente como esporte.
A minha velhice lhe transmite um bom exemplo, como capoeirista
que sou, reconheço o valor que o povo me dá. só Deus e Jesus.

Não seje desconfiado
O que eu faço trucando
Você não faz nem zangado
Não seje vaidoso e despeitado
Dentro desta mandiga
Você é disclasificado

É assim e que Deus vem me ajudando diferente como devo
seguir minha vontade: sinto no meu corpo, o sangue de capoeirista
so Angola: o segredo só no brasileiro a quem foi confiado como
lembrança no seu Patrimonio.

01

Antigamente a capoeira uma sombra, era a do terror:

Eu ja fui, capoeirista forte
Nõ tenho medo da morte
Vou agora lhe dizer
Como fiquei na historia
O povo me vê como capoeirista
Meu juiz foi a força de aprender.

[illegible]

Minha historia é assim:
A capoeira ~~muitos~~ ~~de~~ outro:
Outro
tambem dela gostou.

Eu afirmo o capoeirista age
É pior que um servage
~~Assim~~ ~~desamado~~
Com um rival é marvado
Querendo ainda quer vivê
Na capoeira, mata para não morê

6

Passei a corda na capoeira, dei um nó e conduzo para onde me
chamem junto com meus alunos: vou dizer, uma verdade: meu amigo,
porque não levo um mestre em demonstrações comigo, é por não da certo:
dois mestre, cada qual quer ser melhor, e não obedece um ao outro, sai
muita conversas disfasendo do companheiro, os dois mandam: quem
é o contralante, perde seu valor: os companheiros não sabe a quem deve
atender. Eu perceli isto, quando viagei com conjiquinha: em cada mestre
que conversa comigo, como que está desatafando-se: e que eu não
compreendo sua dôr: mais eu domino-me, vejo que isso tudo, é um
desejo de mandar teu nome ao alto? não sou culpado, se fala de mim
eu não desfasso em nenhum capoeiristas seja amigos conhecido
do ou desconhecido: as tem compreendido está a meu favor
com sua consiencia limpa, pois devemos zelar pelo seu
valor é dá valor ao demais, e discutir, só fatolice não: só
o que interessa a tem dos capoeiristas para o bem da Bahia
Brasil. Sei que tive de lutar muito para vencer, ai de mim
se não aprendesse esta maquinissima capoeira Angola.
Eu sempre o mesmo amigo dos amigos: fui e sou o mesmo
capoeirista com espirito e alma lavado. O que me interessava
era vê acapoeira renascer no seu valor; e no meio social: e não
mais na lama. Quando um capoeirista pensar como eu
pensei, ei de discutir em meu favol por tudo que fiz e deixo
feito, ei de sentir como eu senti; tambem não pensei que
minha vida ia sentir os efeitos que o povo tem prestado para
o progresso de uma academia que criei: prestando-lhe junto com
meus alunos, com delicadeza, que merecer: conheço o amigo
pelo olhar, a dor que sente no coração: mais a minha satisfação
é sentir a vidência de cada um; e mesmo diferente em minha
frente. tudo isso passou a realidade: tive muita força de vontade,
devemos respeitar um aos outros: e não gatolice e insultos, é que não
tem ensinamento a dar? Não é que diz: só pode ser prevenção,
contra os capoeiristas de amor ao esporte: eu fasso um bom apelo
a todos os capoeiristas me ajude dar bons exemplo: ta bem?

8

7

Despertados?

Quem pode negar que Pastinha não é mestre?

Um capoeirista que adquiriu o titulo de mestre, apoiado por muitos mestres.

Um bom exemplo que Deus me ensinou a viver no meio dos bons observadores, e em todas classe esportiva, e social, é que dos olhos do povo, ninguem, nenhum, pode tirar, ou negar o que eu Vicente Ferreira Pastinha adquiri pela sua propria natureza, minha experiencia e amor a arte: e tenho muita força de vontade, fui e sou apoiado por muitos mestres no fim do bairro liberdade. Tenho a capoeira por brincadeira, não trocando por nada, por fim, todos me dão uma conclusão de mestre: que hoje estou a ensinar a arte de capoeira Angola.

O capoeirista ante de tudo, deve compreender-se sua importancia, deve zelar pelo seu objetivo que interesse a coletividade: segundo favorece o seu desejo e contribui a sua vontade, para maior ~~[illegible]~~ entendimento entre os capoeiristas, e cooperação tecnica: Tá bem? Corresponde o poder do seu grau, que os adimuradores lhe classifica: capazes de melhores condições aos olhos do povo Mais devem privar seus erros, ante: de estar em conjunto.

Sou capoeirista, com permissão dos que são conhecedores desta arte de luta ou dança: como o considerem quem pode negar perante o povo em geral? Fica bem? Já no coração Universal!? Estão sentindo-se mal? Não mais.

Aceleri-me, porque o povo assim o quiz.

1

Acapoeira seje como for, é luta: se faz mister a sua qualidade
no valor espiritual, incentiva e cuida da atividades dos que
querem aprender, devem procurar uma academia, que lhe
dei naturar impressão de que é mesmo o ritimo de Angola.

Pode se verificar, tem mestre insuficiente de atrair o povo
para assistir sua representações: a maioria, sao interpretado
de si mesmo:

1º — Grande quantidade de capoeiristas invertidos
2º — Canta, não joga
3 — " " toca
4 joga " " não canta
5 joga e nada mais
6 este são os melhores mestres que leva sua no ouvidos do povo de ele é mestre, e que os outros não o são.
7 O capoeirista deve ser educado: para não si engrandecer. saber adquirir o seu valor dado pelo o povo: este é diplomado pelo proprio povo, a obrigação de um bom capoeirista de bom senço coletivo.
8 Favorece o desenvolvimento poderosamente para a expansão dos capoeiristas, ser maior o entendimento entre os povos.

E' assim que o povo lhe faz um profissional, um mestre, ou seje um professor, sim, um professor: saber difundir acapoeira, respeitando os direitos dos outros: tenha sua academia, para invadir outra, não seje mendigos de si proprio. não engrandesca na academia que lhe abre a porta, repare-s antes, para não [illegible] repudiado pelos camaradas.

Assim escrevo eu Vicente Ferreira Pastinha.

(2)

Transcrição livre dos Manuscritos

Como eu penso.

Assim encorajado, começo orar, com grande impetuosidade. Abri-me o coração cheio de odio. Meu querido Jesus façais algo por mim. Pedi a Deus que atendesse meu pedido. Sobre meu amigo, daí-lhe paz, e o ajudai em aceitar Vossa Dadiva de paz.

Eu quizera me sentir limpo, feliz, e cheio de paz.

Procuro expurgar de mim o medo, e, o odio, a sensação de insegurança de culpa e pesares. Meus fato é fazer conciente. Esse esforço para esvasiar o espírito, a proporcionar grande alivio para meu bem-estar.

Durante minha vida conseguir a paz de espírito, para ser feliz no meu desejos, e não ficar na guisa de meu vácuo. É claro para impedir que isso aconteça, procuro logo a encher meu espírito de pensamentos criadores e sadios: não quero encontra uma taboleta na porta que diz: ocupado, admito amigos capazes, enche-me de palavras salutar é serenidade. Repito-me auxílio também dizeres alguns versos da sagradas escritura. Deus que seja lançador do meu subconsciente, um doce conceito, é na verdade um óleo para os espíritos turbados.

Amigos, essas palavras não me
envergonha, é meu remédio.
Na maneira em
que eu vivo.

Não sei porque querem me bloquearem, em minha capoeira: e eu, sempre de pé, afirmando e reafirmando em minha academia; venha quando quizer, mais não esquecido: não posso esquecer tudo o que meus camaradas me deu como apôio, bondade, compreensão, simpatia, virtude: e outros como se fosse a toa, procurando conseguir apagar da memoria do povo, mais já

estou no corações do povo em geral. Não é preciso dizer que não sou, basta compreender que não está no nível que deseja, roubar o que a natureza me deu: é pela sinceridade e meus propositos pra o bem do esporte desta modalidade dança e luta, na alegria ou na dor.

Quem me viu, e não me conhece, por cinema, televisões, revistas e jornais queram me perdoar; porque a onde estiver a capoeiragem e admiradores, alguém radiografarar em sua alma o nome do velho Pastinha: para me acompanhar, é preciso, ter limite de minha alma. A capoeira devia ser grifado, para mim só o dono compreendia o que ignoram hoje: em suas divisas de parselas como seja golpes de mãos, de cabeça, de pés, e muitos improvisos, golpes de pau e instrumentos cortante, com truques imprecionantes, que penetram na essencia da razão intima dela, minha decisão foi procurar penetrar nas razões de minha pessoa quando entro em jogo amistoso, ou em defesa de minha integridade; tá bem? Meu caro, eu balanceio meu corpo, e não digo pra que lado vou me defender: por logica em capoeira é ser louco, é injustiçado, querendo quebrar o segredo de um esporte, que tem sua atitude impassível. Como capoeirista fiz questão de dar, minha solenidade possivel. Deus me agindo lá por cima dando vontade de dar o que ela tem, o jeito é, agora, eu empregar o raciocínio, a capoeira não morreu, dero cilencio nela, mais ela tem alma e vida.

Amo a Deus, aminha Patria, e meu esporte que é a capoeira: só angola" entre outras coisas. É berça da natureza, que conxiste no meu viver, todos sabem que vem do passado, e estamos no presente; imprecionando o futuro com força e fé. Minha velhice transmite as teus filhos as instruções fisica que o dote que não se gasta: confere-me dizer como capoeirista: respeitem seus principios porque da obdiencia lhe resulta a ordem, é a força que mantém todos nos:

Era eu, e era você
Você procurando me vencer
Agora quem lhe vence
Sou eu.

Devemos ter disciplina para fazer sentir o tentador entre nos, capoeiristas que querem ser senhor do orgulho: é rude, já pensou em tua ambição? É teu maior prazer ser um capoeirista cheio de ódio e pavor? O povo não lhe da valor: o capoeirista hoje, é mais artístico do que no passado: porque aprendiam para vingança, agora é mais espiritualisado e mais consciente como esporte. A minha velhice lhe transmite um bom exemplo, como capoeirista que sou, reconheço o valor que o povo me dá. so Deus e Jesus.

Não seje deconfiado
O que eu faço brincando
Você não faz nem zangado
Não seje vaidoso e dispeitado
Dentro desta mandinga
Voce é disclaficado

E assim e que Deus vem me agindo diferente como devo seguir minha vontade: sinto no meu corpo, o sangue de capoeirista so Angola: o segredo só no brasileiro a quem foi confiado como lembrança no seu Patrimônio.

Antigamente a capoeira uma sombra era a de terror:

Eu já fui, capoeirista forte
Não tenho medo da morte
Vou agora lhe dizer
Como fiquei na história
O povo me vê como capoeirista
Meu juiz foi a força de aprender

Minha historia é assim:
Outro
Também dela gostou

Eu afirmo o capoeirista age
É pior que um servage
Assim um desarmardo
Querendo ainda quem vive
Na capoeira, mata para não morê.

Passei a corda na capoeira, dei um nó e conduzo para onde me chamrem junto com meus alunos: vou dizer, uma verdade: meu amigo, porque não levo um mestre em demonstrações comigo, é por não da certo: dois mestre, cada qual que ser melhor, e não obedece um ao outro, sai muita conversas disfasendo do companheiro, os dois mandam: quem: quem é o contratante, perde seu valor: os companheiros não sabe a quem deve atender. Eu percebi isto, quando viagei com Canjiquinha: em cada mestre que conversa comigo, como que está desabafando-se: e que eu não compreendo sua dor: mais eu domino-me, vejo que isso tudo, é um desejo de mandar teu nome ao alto? não sou culpado, se fala de mim eu não desfasso em nenhum capoeiristas seja amigos conhecido ou desconhecido: os bem compreendidos está a meu favor com sua consiencia limpa, pois devemos zelar pelo seu valor é dá valor ao demais e discutir, só gabalice não: só o que interessa a bem dos

capoeiristas para o bem da Bahia Brasil. Sei que tive de lutar muito para vencer, ai de mim se não aprendesse esta maguinissima capoeira Angola.

Eu sempre o mesmo amigo dos amigos: fui e sou o mesmo capoeirista com espírito e alma lavado. O que me interessava era vê a capoeira renascer no seu valor; e no meio social: e não mais na lama. Quando um capoeirista pensar como eu pensei, ei de descutir em meu favol, por tudo que fiz e deixo feito, ei de sentir como eu sinti; também não pensei que minha vida ia sentir os efeitos que o povo tem prestado para o progresso de uma academia que criei: prestando-lhe junto como meus alunos, com delicadeza, que merecer: conheço o amigo pelo olhar, a dor que sente no coração: mais a minha satisfação é sentir a vidência de cada um; é mesmo diferente em minha frente. tudo isso passou a realidade: tive muita força de vontade, devemos respeitar um aos outros: e não gabolice e insultos, é que não tem ensinamento a dar? Não é que diz: só pode se prevenção, contra os capoeiristas de amor ao esporte: eu fasso um bom apelo a todos os capoeiristas me ajude dar bons exemplo: ta bem?

Despeitados?

Quem pode negar que Pastinha não é mestre?

Um capoeirista que adquiriu o titulo de mestre, apoiado por muitos mestres.

Um bom exsemplo que Deus me ensinou a viver no meio dos bons observadores, e em todas classe esportiva e social, é que dos olhos do povo, ninguem, nenhum pode tirar,ou negar o que eu Vicente Ferreira Pastinha adquerir pela sua propria natureza, minha experiencia e amor a arte: e tenho muita força de vontade, fui e sou apoiado por muitos mestres no fim do bairro Liberdade. Tenho a capoeira por brincadeira, não trocando por nada, por fim, todos me dão uma conclusão de mestre: que hoje estou a ensinar a arte de Capoeira Angola.

O capoeirista ante de tudo, deve compreender-se sua importancia, deve zelar pelo seu objetivo que interesse a coletividade: segundo favorece o seu dezejo e contribui a sua vontade, para maior entendimento entre os capoeiristas, é cooperação técnica: ta bem? Coresponde o poder do seu grau, que os admiradores lhe classifica: capazes de melhores condições aos olhos do povo. Mais devem privar seus erros, ante; de estar enconjunto.

Sou capoeirista, com permissão dos que são conhecedores desta arte de luta ou dança: como considerem quem pode negar perante o povo em geral? Fica bem? Ta no coração Universal!? Estão sentindo-se mal? Não mais. Acelerei-me, porque o povo assim o quiz.

A capoeira seje como for é luta: se faz mister a sua qualidade no valor espiritual, incentiva e cuida da atividade dos que querem aprender, Devem procurar uma academia, que lhe dei naturar impressão de que é mesmo o ritmo de Angola.

Pode-se verificar, tem mestre insuficiente de atrair o povo para assitir sua representações: a maioria, são interpretado de si mesmo:

1° - Grande quantidade de capoeiristas invertidos

2° - Canta, não joga

3° - " " toca

4° - Joga " " não conta

5° - Joga e nada mais

6° - Este são os melhores mestres que leva sua no ouvidos do povo de ele é mestre, e que os outros não o são.

7° - O capoeirista deve ser educado: para não se engrandecer. Saber adquirir o valor dado pelo povo: este é diplomado pelo proprio povo, a obrigação de um bom capoeiristas de bom senço coletivo.

8° - Favorece o desenvolvimento poderosamente para a expansão dos capoeiristas, ser maior o entendimento entre os povos.

É assim que o povo lhe faz um profissional, um mestre, ou seja um professor, sim, um professor se sober difenir acapoeira, respeitando os direitos dos outros: tenha sua academia que lhe abre a porta, repare-se antes, para não ser repudiado pelos camaradas.

Assim escrevo eu Vicente Ferreira Pastinha.

Breves Comentários

Em 1962, ano que "carimba" algumas páginas desses manuscritos, Emília Biancardi recebeu das mãos do mestre Pastinha o referido material, escrito possivelmente antes dessa data, 1962, ano inserido na época de ouro do Mestre Pastinha e da sua academia. Tempo que para ele não voltou mais. Para julgar, valorar e comparar as ações dos tempos, muitas vezes vale mais os contra-sensos do bom senso do que a dieta insossa das ciências sociais. Ora sim, ora não, verdade seja dita.

Naquele tempo! (Ah naquele tempo!), o cartaz de Pastinha estava em alta, se expandia para além das fronteiras baianas. Artistas e intelectuais, entremeados na cultura popular, destacavam a personalidade do Mestre, enalteciam seu jogo, engrandeciam sua amorosa dedicação e zelo na arte da preservação e transmissão da capoeira. Da Capoeira de Angola, como ele bem disse.

Ainda estavam vivos Waldemar, Noronha, Maré, Cobrinha Verde e outros galantes da nobre constelação da Angola. Mas, foi ele quem se tornou o principal oponente, de Bimba, nos rondes da polêmica Angola x Regional. Num momento de hegemonia social da Regional, Pastinha se virou (e conseguiu) manter de pé o orgulho de ser angoleiro. Na polêmica, foi tope para Bimba. Juntos produziram argumentos de ataque e defesa que até hoje fertilizam os campos de prática, pesquisa e estudo da capoeira.

Em alta, estava sua academia – Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) –, funcionando como uma poderosa agência de produção cultural, gerando atividades, símbolos e notícias. Era distinguida como modelo de organização popular, que historicamente solidificou as iniciativas de formação de conjuntos dos capoeiristas, que antecederam ao CECA, a saber: o Conjunto de Capoeira de Angola Conceição da Praia e o Centro Nacional de Capoeira de Origem Angola, na Gengibirra.

Na ocasião, João Pequeno, João Grande, Albertino, Raimundo Natividade, Waldomiro, Vermelho, entre outros, eram alunos do mestre. Esta nova geração de angoleiros – que teve a felicidade de ver Pastinha jogar e ensinar – se misturou (mistura fina) com os velhos mestres da Angola que também freqüentavam a escola: Noronha, Livino, Maré, Bilusca e outros mais. Uma riqueza de aprendizado. Uma escola de mestres, sem que isso eliminasse o carisma e autoridade de Pastinha. Pelo contrário às reforçaram. Reconhecido, dedicou a esses eterna gratidão: "Não posso esquecer tudo o que os meus camaradas me deram como apoio: bondade, compreensão, simpatia, virtude (...)".

Viagens, participação em solenidades oficiais, animação de congressos, convenções faziam parte da agenda do CECA. Além de ser frequentemente motivo de estudos, pesquisas, reportagens; além das recomendações dos intelectuais de prestigio como Jorge Amado, Wilson Lins, Caribé e outros. Por fruto do cartaz que o mestre desfrutava; a academia, também foi incluída (acentuadamente) no roteiro do turismo de Salvador. Uma nova fonte de se ganhar dinheiro com a capoeira, visto que o binômio turismo/folclore era uma linha de sustentação daquela atividade na época, uma indústria em progresso.

Esta confluência de circunstâncias favoráveis colocou Pastinha como alvo de um jogo duro de concorrência, entre os capoeiristas e até mesmo com pesquisadores e empresários que entraram no ramo para explorar as vantagens da inclusão das manifestações populares nas ofertas do turismo. Na medida em que a concorrência foi se acirrando, o jogo, às vezes, se tornou sujo, e, nele, Pastinha teve sua qualidade como capoeirista questionada; seu passado contestado e sua condição de Mestre minimizada a de "tomador de conta de roda".

Quando isto aconteceu de forma mais intensivamente a partir da segunda metade dos anos 1960, o tempo bom foi-se minguando, substituído por um tempo ruim, que marcou a trajetória de Pastinha, desde quando perdeu sua academia no19 do Pelourinho até a morte em 1981.

Anos durangos, fartamente registrados através de artigos, denuncias, reportagens, protestos, discursos, teses, livros, televisão, filmes, rádio, cinema, vídeos, música – substância para uma Sociologia ou poesia que tenha o seguinte tema-motivo: as dificuldades que os velhos e famosos mestres negros da capoeira encararam, num momento em que (maldita contradição) a capoeira caprichava para se afirmar socialmente deixando-os de fora. De fora não, de lado.

Estes manuscritos, como outros do mestre, incitam à reflexão. Pastinha era um pensador. O mais refinado que a capoeira possuiu até hoje. Pelas linhas das mãos dessa arte, lia seu destino. Próximo dele seus alunos João Grande em silêncio e João Pequeno em poesia. Os três longe das mitigantes elucubrações mentais com que se tentam, com tanto conceito, explicar a capoeira nos dias de hoje.

Dos dois textos – "Como eu penso?" e "Despeitados?" destaco alguns aspectos:

Religiosidade:

Segundo o Mestre ele sempre foi temente a Deus e aos dizeres dos versos da Sagrada Escritura; esforçou-se durante a vida para esvaziar o espírito de todos os males, limpar o coração de todo ódio, com o fim de encontrar a paz, a felicidade e o bem estar; valeu-se de pensamentos criadores e sadios para não

permanecer na "guisa do vácuo.". Há algo dessas decisões espirituais parecidas com textos da mística cristã, que sugerem a atitude de esvaziamento do espírito (bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus), como caminho para chegar mais perto do Todo Poderoso. A religiosidade na obra de Pastinha foi muito forte, a ponto do seu manuscrito, "Quando as pernas fazem misere", ser interpretado como a "Metafísica da Capoeira". Apura-se nos textos outras expressões de religiosidade de diversas naturezas: apelativas, laudatórias, conceituais, orientadoras.

Religioso convicto, o mestre. Sua reza não era da boca para fora. Ele reforça esta convicção: "Amo a Deus, a minha capoeira e meu esporte que é a capoeira só Angola, entre outras coisas". A conclusão é coerente: "Amigos, essas palavras não me envergonham, é meu remédio na maneira que eu vivo". Pastinha era mesmo uma pessoa, um capoeirista espiritualizado.

Nada de novo debaixo do sol, em se tratando de capoeira. Afinal, a religiosidade com base no catolicismo popular, antes de Pastinha já se manifestava nomeando toques de berimbau, formações de jogos e golpes, alimentando as rezas e bolsas de mandinga, no desenho dos símbolos. Tem força de tradição.

Desabafos.

"Não sei por que querem me bloquear na minha capoeira?" "Quem pode negar que Pastinha não é mestre?". Quem pode negar valor "a um capoeirista com permissão dos que são conhecedores desta arte de luta ou dança, como a consideravam. Quem pode negar perante o povo em geral?"

Estas perguntas traduzem o inconformismo de Pastinha contra aqueles que duvidavam da sua condição de Mestre. Defende-se apresentando armas que estavam embutidas nas próprias perguntas. Primeiro recorda o apoio recebido dos velhos angoleiros, testemunhos do seu esforço, dedicação, talento, sinceridade de propósitos, comprometimento pessoal e liderança.

Outra arma apresentada foi a popularidade, o cartaz que desfrutava com o povo e sua penetração em todos os meios sociais. Mais ainda: a capoeira atingira veículos modernos de difusão cultural, num momento em que o mundo ingressara na era da comunicação. "Quem me viu e não me conhece, por cinema, televisões, revistas e jornais, queiram me perdoar porque onde tiver a capoeiragem e admiradores, alguém radiografará em sua alma o nome do velho Pastinha, para me acompanhar, é preciso ter limite de minha alma".

O julgamento do capoeirista não estava apenas restrito a própria "classe", nem tampouco aos ditames da crônica policial, influenciada pelo passado turbulento que o estigmatizou como vagabundo, capadocio, bandido, valentão. "O capoeirista hoje é mais artístico do que no passado, por que aprendiam para vingança, agora é mais espiritualizado e mais consciente como esporte".

Por essa e outras, acreditava o mestre, não haver razões para que lhes negassem o valor merecido. Por isso indagava, dirigindo-se aos desconfiados e detratores: "Fica bem?" "Estão sentindo-se mal?". E indignado, também, perguntava: "Despeitados?" Tinha noção do que representava, sabia que estava entre aqueles de personalidade influente nos rumos da história daquela manifestação da cultura afrobrasileira.

Defender-se, desabar, sem jamais perder a compostura, a calma, como ensina a prática da capoeira. "E eu sempre de pé, afirmando e reafirmando em minha academia, venha quando quiser, mas não esquecido". Vê aí: naquele tempo as visitas às academias também já eram preparadas com antecedência para bagunçar o ambiente. Embora famoso, Pastinha não se sentia capaz de desfazer dos outros: "Eu sempre o mesmo amigo dos amigos: fui e sou o mesmo capoeirista com espírito e alma lavada" (espiritualizado). "O que me interessava era ver a capoeira renascer no seu valor, e no meio social e não mais na lama" (guardião).

Conceitos, lições, precauções e bons exemplos:

O que é a capoeira? Supõe-se que "todo profissional, um mestre, ou seja, um professor" tem que saber defini-la para obter o reconhecimento popular.

O que é a capoeira? A capoeira de Angola? Seja como for é luta, define Pastinha. Uma luta que não se encerra no confronto de tapas e pernadas, não se conclui à feição de um mero jogo de pernas. "Se faz mister (levar em conta) a sua qualidade no valor espiritual, incentivar e cuidar das atividades dos que querem aprender, (os) quais devem procurar uma academia que lhe dê (a) natural impressão de que é mesmo o ritmo de Angola". Concluindo: capoeira é capoeira de angola, da qual se extrai lições de vida. E o local privilegiado, especial para seu aprendizado é a academia, agora, não mais a rua, o fundo dos quintais, a roça, o mato. Lá se foi aquele tempo!

O que é a capoeira? "Luta, uma modalidade de esporte (meu esporte que é a capoeira Angola), dança e luta, uma brincadeira" uma filosofia de vida? Tudo isso ao mesmo tempo, ou uma coisa de cada vez, tomada isoladamente, a depender do uso que a ela se dê. Sendo dança não pode ser luta; sendo esporte não pode ser filosofia. A primeira alternativa condiz com os conceitos de Pastinha
A capoeira como esporte merece duas observações. Quando o mestre Co-

brinha Verde declarava declarar ser a capoeira o seu esporte preferido. Valdemar, Pastinha, Noronha também poderiam dizer a mesma coisa. Parece-me, entretanto, que a visão do esporte para estes mestres não se encerrava num corpo de regras e procedimentos inflexíveis que ditam as competições esportivas. Embora se tenha informado sobre a existência de regras nos embates de capoeiragem, entre os próprios angoleiros, quando, quem sabe, disputando a argolinha de ouro para colocar na orelha. Creio que para os velhos Mestres o conceito de esporte prevalecente fosse o da amistosidade, do entretenimento. Mesmo valendo ponto, não perdia a noção de brincadeira.

O que é capoeira? "A capoeira devia ser grifada. Para mim só o dono compreendia o que ignoram hoje: (...) sua divisão em parcelas como sejam golpes de mãos, de cabeça, de pés, e muitos improvisos, golpes de pau e instrumentos cortantes, com truques impressionantes, que penetram na essência da razão intima dela". Neste ponto o mestre desencoraja uma tendência moderna de angoleiros que procuram ofuscar da razão intima da capoeira a importância do corpo, os golpes e armas, como elementos fundamentais do jogo e da sua fala, trocando-o por abstrações mentais que se querem como de ordem filosófica. No CECA, (Centro Esportivo de Capoeira Angola) comandado por Pastinha as aulas de defesa pessoal, treinamento com faca e porrete não se extinguiram.

Ainda com relação ao jogo de corpo, demonstrava outras preocupações: "Meu caro, eu balanceio meu corpo e não digo para que lado vá me defender". Isso dito por quem se fazia de bêbado para enganar o adversário. Isso dito por quem se fazia de bêbado para despistar, iludir o agressor na rua. Um conceito de ginga (balanço) que não fica restrito ao pobre engano de quem faz que vai e não vai; vai por um lado e ataca pelo outro. Ginga manjada. Quem ginga não avisa para que lado vai. Deixa que o imprevisto se ocasione o tempo todo no jogo, mesmo pela repetição dos movimentos. "Só o louco e injustiçado (querem) quebrar o segredo de um esporte que tem sua atitude impassível". Na capoeira tudo pode passar menos a disposição de manter o segredo.

Dois mestres numa mesma academia, participando de uma mesma apresentação, não da certo. É de lei. Uma cisma que atravessou os anos e ainda prevalece, haja vista a quantidade de casos que se repetem contrariando-a. Pelo visto, esta cisma tem futuro. "É um mestre querendo dar ordens no outro e os alunos sem saber a quem obedecer". "Cada qual querendo ser melhor". Prova disso teve Pastinha quando viajou com Canjiquinha (pelo que dizem foi seu contramestre), o qual tinha a mania de desfazer dos outros mestres, conforme o desabafo dos capoeiristas que lhe foram contemporâneos. Neste caso, a cisma virou uma rixa que perdurou enquanto os dois viveram e permaneceu guardada como mágoa pelos alunos de Pastinha. Canjiquinha atacava diretamente dizendo que não poderia ser contramestre de quem

sabia menos do que ele. Estava entre os que forçavam a barra para acusar Pastinha, muitas vezes publicamente, de ser apenas "um soprador de apito" que usava para tomar conta das rodas. Pastinha, sem baixar a guarda, defendia-se, dizendo que estes o acusavam com insultos e gabavam-se de possuir uma condição que certamente o povo não reconhecia. Perguntava: "Isso tudo é um desejo de mandar teu nome para o alto?". Como se dissesse: querem aparecer em cima da minha fama me difamando. Com sabedoria, aconselhava: "devemos respeitar uns aos outros e não gabolice e insultos (isto) são (para quem) não tem ensinamentos para dar? Chamava à reflexão: "Capoeirista que quer ser senhor do orgulho é rude. Já pensou em tua ambição? É teu maior prazer ser um capoeirista cheio de ódio e pavor?"

E, esboçou um código de ética ao sugerir que houvesse "maior entendimento entre os capoeiristas, troca de saberes, cooperação técnica", respeitar os direitos dos outros, fazer bonito aos olhos do povo, e melhorar o comportamento diante do público. Tem mais. Para ser Mestre, julgamento que vale até hoje na Angola, é necessário que não seja invertido, isto é: que canta e não joga; canta e não toca; joga, não toca, não conta; joga e nada mais. Deve ser "educado para não se engrandecer", tenha um bom senso coletivo e se esforce para "o maior entendimento entre os povos" (perspectiva para a globalização). Pastinha falou e disse. Suas palavras soam na atualidade como concha de clamores antigos para orientar os novos futuros da capoeira.

Para esta empreitada se oferecia como exemplo: "Quando um capoeirista pensar como eu pensei há de discutir em meu favor por tudo que fiz e deixo feito".

Foto do Acervo Pessoal de Emília Biancardi

Sobre Emília Biancardi

Em 1962, Emília Biancardi, então uma jovem professora de música, inaugurou uma nova prática educacional que se tornou freqüente nas escolas da rede pública estadual. Ao invés de formar corais, ensinar hinos patrióticos e teoria musical, conforme os ditames curriculares em voga, Emília com o concurso dos alunos fundou um grupo folclórico, com o objetivo de representar manifestações da cultura popular à semelhança dos espetáculos de dança, música e teatro. Uma novidade na época. Propostas ainda hoje muito recomendadas foram por Emília antecipadas. Por exemplo: a inclusão de expressões da cultura afro-brasileira no processo de formação escolar dos alunos e assegurar para elas por esse processo educacional, uma via especial de conhecimento e transmissão.

Assim surgiu o VIVABAHIA, o grupo folclórico de Emília Biancardi, profissionalizado em 1969 e que permaneceu em atividades até 1982. O VIVABAHIA funcionou como matriz para diversos outros grupos similares que surgiram em profusão no seu rastro. Seu efeito multiplicador também se revelou na medida em que muitos dos seus participantes fundaram outros grupos folclóricos. O grupo de Emília destacou-se pela divulgação da cultura popular da Bahia, no Brasil e no exterior. Sendo apoiado por esta ação pelo Itamaraty.

Além da condição de pioneiro o VIVABAHIA primou pela qualidade e cuidados artísticos, visíveis nas suas apresentações. Sabiamente, Emília fundamentava suas criações em pesquisas de relevo sobre o assunto, algumas inéditas quanto ao conteúdo e abordagem. Outro fator fundamental que funcionou nesse sentido foi a concepção do grupo como escola, que teve como instrutores, por ela escolhidos, mestres das artes tradicionais da Bahia, como Negão de Doni e Coleta de Omulú (danças e toques de candomblés); Zezinho de Popó (maculelê), Canapum (puxada de rede), seu Vavá (burrinha), Mestre Pastinha e João Grande (capoeira).

As pesquisas e a presença desses mestres, reconhece Emília, influíram para que as manifestações encenadas pelo VIVABAHIA, preservassem a integridade, mesmo recebendo tratamento cênico apropriado por outras manifestações artísticas. No palco, lugar diferente dos ambientes mais usuais de se expressarem, a capoeira, o maculelê, o samba de roda, a burrinha, a puxada de rede, não se embaraçavam nos emaranhados cênicos nem diluíam a força expressiva dos seus ritos, essenciais à identificação das suas originalidades.

Para ensinar capoeira, como já se disse Emília escolheu Mestre Pastinha e João Grande, que credita a ela o formidável desembaraço com que se apresenta nos palcos.

Introduction

For me, a researcher, a follower, a capoeirista, a grandson in the Angola Capoeira of Mestre Pastinha (the master of my master), it was a touching moment, when Ms. Emília Biancardi gave me these documents placing them in my hands together with a collection of old newspaper clipping turning yellow. At those sheets, saved for more than three decades, I saw the traces of the passage of Mestre Pastinha's hand through them. When I started to read them, I found out that it was a never heard and never seen testimonial, a message from Mestre Pastinha to our generation, all saved carefully by Ms.Emília.

Ms.Emília, a musicologist, got this document in 1962 (probably),when she was developing studies on the Bahian folklore. In the same year, she founded the fi rst Bahian folkloric group,Viva Bahia, a commitment that she took really seriously. She even took Mestre Pastinha (and later on, João Grande) to teach at Colégio Estadual Severino Vieira, where she got to work in 1969. It was on the trips of Viva Bahia that the disclosure of capoeira received a great impulse; many of the capoeiristas that nowadays keep on living abroad, traveled for the first time as part of the group. Her current Project is the Centro Cultural Iabás Arte Brasil in New York, dedicated to the spreading of Bahian cultural and musical heritage, where she is one of the founders.

By the time he wrote it, the star of Mestre Pastinha was ascendant. He had already traveled around the South of Brazil,but not to FESTAC in Dakar, Senegal, 1966. It was before the ilnesses started and that later would bother him and before (maybe it was the greatest bad luck) he had been taken from his academy, in a moment before the 'recovery' of the historical heritage of Bahia. In the year of 1962, Pastinha was already known by many as a keeper of capoeira Angola wisdom, rites and traditions, but, besides that, the lack of support of the public powers and the danger of tourism were known, as well.

In my opinion, these testimonials of the Master should confirm, again, the new place of Pastinha in the firmament of capoeira. Besides being the Master of one of the most important centers on the preservation and on the development of capoeira, besides being the teacher of such an exemplar generation of Angoleiros, the lyrics and poems of the Master show that he is a poet, a philosopher of this art. The reader will find in these Master's pages one more proof of his wisdom, something already evident in his popular sayings so well known.

With the help and comments of my mate Frederico Abreu, we decided to issue this dear finding in an as soon as possible way, in order not to let hidden one more important document of capoeira history. We hope that this little effort may encourage others to do the same. Now, more than ever,

the community of capoeira – the players, the teachers, the researchers, the followers, the capoeiristas - needs to listen again to the deep wisdom of the Old Masters to guide us in the search of the capoeira of the next millennium. We also decided to leave the manuscript the way it was written without 'correction'. Regarding Mestre Pastinha wasn't a graduated author at the Brazilian university or a man who would attend the halls of the academy, he wasn't an illiterate either, as some current commentators insist on saying. I want to thank, on behalf of the reader, and of all of us that will learn from these pages, Emília Biancardi for her generosity and prediction, and Alexander Marcos de Brito from Natal (RN), for the support given to the production of this book.

Greg Downey

The way I think.

Full of courage like this, I start to pray, with great mettle. Open my heart full of hate. My dear Jesus, do something for me. I asked God to make my request come true. About my friend, give him Peace and help to accept thy blessing of Peace.

I wanted to feel myself clean, happy and full of Peace.

I try to expell from me, the fear, and, the hate, the feeling of insecurity, guilt and sorrow. My fact is making this effort in an aware way to empty the spirit, to provide great relief for my wellness.

Along my life, I was able to get the Peace of spirit, to be happy at my wishes and not to be in the empty of my vacuum. And, of course, to prevent it from happening , I try soon to fullfill my spirit of creative and healthy thoughts: I don't want to find a tablet on the door that says: busy, admitting capable friends, fullfill me with healthy words is serenity. I also repeat to myself sayings, some verses of the Holy Scriptures. May God be launcher of my subconscious, a sweet concept, is indeed an oil for the (dis)turbed spirits.

Friends,these words don't
embarass me,it's my medicine
in the way
I live.

I don't know why they want to block my capoeira: and me, there, always standing, affirming and reaffirming in my academy; come when you want, but not forgotten: I can't forget everything my comrades gave me as support, goodness, comprehension, sympathy, virtue: and the others as if they had nothing to do, trying to be able to erase from the memory of the people, but I'm already in the hearts of the people in general. It's not necessary to say what I am, it's only to comprehend what is not in the level that is desired, steal what nature gave me: it's for the sincerity and my proposals for the good of the sport of this style dance and fight, in joy or pain.

Who saw me and doesn't know me by televisions, magazines and newspapers, may forgive me because wherever there is capoeiragem and its admirers, someone will x ray in its soul the name of the old Pastinha, to be by my side, it's necessary to get to the limits of my soul. Capoeira should be highlighted; for me only the owner could understand what they ignore today: in its division into parcels, (there are) kicks with the hands, head, feet and a lot of improvisation, woodstick tricks and sharp objects, with impressing tricks, that go deep in the intimate essence of it.

My decision was to try to penetrate in the roots of myself when I start (either) a friendly game or in defense of my integrity; is it ok? My friend, I swing my body and I don't say which side will defend myself. Logically, in capoeira it's considered unfair the one who wants to break the the secret of a sport, who has this impassive attitude. As a capoeirista, I did want to show my possible solemnity. God, acting through me, giving us the will to give out what it's got. The only way to me, is to use the thought now: capoeira didn't die, they made it stay in silence, but it's got soul and life.

I love God, my country and my sport that is only Angola among other things. It's cradle of nature, which consists in my living, all people know that it comes from the past, we are in the present; pressing the future with strength and faith. My old age transmits to its children, the physical instructions that are a donation which is never wasted. I was told to say as a capoeirista: respect its principles because from obeying them results the order, it's the strength that keep all of us up.

I t was me, and it was you
You trying to win
Now who wins you
It's me.

We should have discipline to notice the temptator among us.,capoeiristas who want to be sir of pride: he's rude, have you thought about your ambition yet? It's your greatest pleasure being a capoeirista full of hate and panic? The people don't give you value: the capoeirista nowadays, is more artistic than in the past: because they learned for revenge, now he's more spiritualized and more conscious of it as a sport. My old age transmits a good example, as a capoeirista that I am; I recognize the value people give me. Only God and Jesus.

Don't be suspicious
What I playfully do
You don't do even angry
Don't be envious and jealous
Inside this mandinga (spell)
You are disqualified

And that's the way God has been acting through me, about the way I should guide my will, the blood of an only Angola capoeirista: the secret itself is only the Brazilian whom it was given to, as a memory in its Heritage.

In the past,capoeira was a shadow, it was made of horror:

I had already been, strong capoeirista
I'm not afraid of the death
I'll tell you now
The way I was considered in history
The people sees me as a capoeirista
My judge was the strength of learning.

My history is like this:
Another one
Also liked it.

I state that the capoeirista acts
It's worse than a wild
Being, this way, disarmed
Still wanting, the one who lives
In capoeira, he kills not to die.

I caught capoeira with a rope, tied a node, and I guide myself to where they call me, together with my pupils: I'll tell you, a truth: my friend, the reason I don't take a master in demosntrations with me, it's because it won't work: two masters, each one wants to be better and one won't obey the other one, many talks come out undoing his companion, both give orders: the one who is hiring (the other one), loses his value: the companions don't know who they should obey. I noticed it when I traveled with Canjiquinha: in each master that talks to me, as if he's taking his things out: and that I don't understand his pain: but I dominate myself, I see that everything is a desire of sending my name away? I'm not guilty, if he talks about me I don't take any capoeirista for granted, being him a well-known friend or an unknown person: the well comprehended ones are for me, with a clean consciousness, so that we should take care of one's value and give value to all the others and discuss, not only nonsense: what only interests the capoeiristas for the good of Bahia Brasil. I know that I had to fight a lot to win, poor me if I didn't learn this magnificent Capoeira Angola.

I'm always the same buddy of the buddies: I was and I am the same capoeirista with washed soul and spirit. What interested me was to see capoeira reborn from its value; and in the social environment: and not in the mud anymore.When a capoeirista thinks the way I thought, shall discuss in my favor, for everything I've done and was left done, I shall feel the way I feel: I also didn't' think that my life would feel the effects of what people have done for the progress of an academy that I created: offering them together with my pupils, with the delicacy, that it deserves: I know a friend by the look in the eye, the pain that he feels in the heart: but my satisfaction is

feeling the power of seeing of each one; it's really different in front of me. All of this became reality: I had a lot of good will, we should respect one another: and not nonsenses and insults, aren't there any teachings to give? It's not what is said: it can only be prevention, against the capoeiristas who love the sport: I make an appeal to all capoeiristas: help me to give good examples: is it ok?

Jealous?

Who can deny that Pastinha is a master?

A capoeirista who acquired the title of master, supported by many masters.

A good example that God taught me to live among the good observers, and all sportive ans social classes, it's that in the eyes of people, nobody can take from it or deny what I, Vicente Ferreira Pastinha, acquired by my own nature, my experience and love to the art: I have a lot of good will, I was supported by many masters from Liberdade's neighborhood. I have capoeira for playfulness, not exchanging it for anything, to conclude, they consider me a master: that today I'm teaching the art of Capoeira Angola.

The capoeirista, first of all, should comprehend his own importance, should care for his goal which interests the collectiveness: at second, he should help out his desire and contribute (with) his will for a major understading among capoeiristas, it's technical cooperation: is it ok? Corresponding to the power of its level, according to the classification given by those who admire them: able to get better conditions to the eyes of the people. But they should avoid their mistakes, before being in group.

I'm a capoeirista, under the permission of those who are connoisseurs of this art of fight or dance: as they consider me, who can deny it in front of the people in geral? Is it showed in a good way? Is it in the Universal heart? Are they feeling bad? Not anymore. I had to speed up, because the people wanted it this way.

Capoeira, whatever it is, is a fight: its quality is necessary in the spiritual value, encourages and cares for the activity of those who want to learn. They should look for an academy, which can give them a natural impression of what really is the rhythm of Angola.

One can also verify, there are not enough masters able to attract the people to watch his representations: most of them, are playing themselves:

1° –Great quantity of inverted capoeiristas

2° – He sings, but can't play

3° – He sings, but can't play an instrument

4° – He plays, he can't tell about it

5° – He plays and nothing else

6° –These are the best masters, the ones who take it to the ears of people that they are masters, and the others aren't

7° –The capoeirista must be polite: not to get too big. To know how to acquire the value given by the people: this one is graduated with a diploma by the people, the obligation of a good capoeirista of good sense of collectiveness

8° –Act in favor of the development powerfully for the expansion of the Capoeiristas, to make bigger the understanding among the peoples.

And that's the way people make you a professional, a master, that is, a teacher, yes, a teacher who can define capoeira, respecting the right of the others: have your academy that opens the door to them, check on yourself in advance, not to be disliked by your comrades.

This way I write Vicente Ferreira Pastinha.

Short comments

In 1962, year that 'stamps' some pages of these manuscripts,Emilia Biancardi received from the hands of mestre Pastinha this material, possibly written before this time. 1962, year which is part of the golden years of Mestre Pastinha and his academy. A time that, for him, didn't come back anymore. To judge, value and compare the actions of time, sometimes, it's more valid the 'against-senses' of the good-sense than the diet of social sciences. Once in a while, truth must be said.

At that time (Oh! That time!), Pastinha was very popular in terms of capoeira, it expanded beyond the borders of Bahia. Artists and intellectuals mixed in the popular culture, highlighted the personality of the Master, praising his way of playing, enhancing his loving dedication and care for the art of preservation and transmission of capoeira. Of Capoeira de Angola, as he rightly said.

They were still alive: Waldemar, Noronha, Maré, Cobrinha Verde and other gallants of the noble constellation of Angola. But it was him, who became the main opponent of Bimba in the rounds of the controversy Angola x Regional. In a moment of Regional's social hegemony, Pastinha got to (and he could) keep the pride of being angoleiro. In this controversy he was opposed to Bimba. Together, they produced the attack and defense arguments that up to today fertilize the fields of practice, research and study of capoeira.

His academy -Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) - was in high season, working as a powerful agency of cultural production, generating activities, symbols and news. It differed as a model of public organization, that historically solidified first formations of 'sets' of capoeiristas, which leaded up to CECA, for instance: Conjunto de Capoeira de Angola Conceição da Praia and Centro Nacional de Capoeira de Origem Angola, in Gengibirra.

In that occasion, João Pequeno, João Grande, Albertino, Raimundo Natividade, Waldomiro, Vermelho, among others, were pupils of the master. This new generation of angoleiros- which had the happiness to see Mestre Pastinha play and teach- mixed (fine mixture) with the old masters of Angola,who also attended the school: Noronha, Livino, Maré, Bilusca and others.

A wealth of learning. A school of masters, although it didn't eliminate the charisma and authority of Pastinha. Well known, he dedicated to those, eternal thankfulness: "Não posso esquecer tudo o que os meus camaradas me deram como apoio: bondade, compreensão, simpatia, virtude (...)". ("I cannot forget what all my buddies gave me as support: kindness, understanding, sympathy, virtue (...)").

Trips, participation in official ceremonies, presentations at congresses, conventions were part of CECA's agenda. Besides being frequently the reason of studies, researches, reposts; besides being the recommendation of prestigious intellectuals such as Jorge Amado, Wilson Lins, Caribé and others. As a result of the master's outstanding position; the academy was also included (sharply) in the tourism itinerary of Salvador. A new source of making money from capoeira, regarding the binomial tourism/folklore which was a supporting way for that activity, at that time, an industry in progress.

This confluence of favourable circumstances made Pastinha the target of a hard competitive game among the capoeiristas and even researchers and entrepreneurs that entered the business to exploit the advantages of inclusion of popular demonstrations in tourism offerings. As long as the competition got harder, the game, sometimes became dirty and Pastinha had his quality as a capoeirista questioned; his past was challenged and his Master condition was decreased as a "roda caretaker". When it happened in a more intense way from the second half of the sixties on, the good time started to wane, being replaced by a bad time, that has marked the path of Pastinha from the moment he lost his academy at 19,Pelourinho,until his death in 1981.

Broke o'money years, widely recorded by articles, complaints, reports, protests, speeches, theses, books, television, films, radios, cinema, videos, music- source for a Sociology study or poetry that may have the following topic: The difficulties faced by the old and famous master black men of capoeira in a moment (damn contradiction) when capoeira went all out to make itself socially respected, leaving them out of it. Not out of it, left to one side of it.

These manuscripts, as other ones by the master, urge reflection. Pastinha was a thinker. The finest one Capoeira has ever had so far. By the hand lines of this art, he could read its destiny. By his side, his pupils João Grande, in silence, and João Pequeno, in poetry. The three of them are far from mitigant mental creations that try, by bringing into them so many concepts, to explain what capoeira is nowadays.

From the texts – "Como eu penso" e "Despeitados?"- ("What is the way I think?" and "Jealous men?"), I highlight some aspects:

Religiosity:

According to the master he always feared God and the sayings of the verses of the Sacred Scripture; he struggled during life to empty his spirit of all evil, clean his heart of all hate, in order to find peace, happiness and well being; he chose the healthy and creative thoughts of not staying inside the "guisa of vácuo" ("empty of vacuum").There is something about these spiritual decisions that is similar to the texts of Christian Mysticism, that suggest

the attitude of emptying the spirit (bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus/ blessed the poor in spirit, for thy is the kingdom of heaven; blessed are the pure in heart, for thy shall see God), as a way to get closer to the Almighty. The religiosity inside Pastinha's work was something really strong getting to the point that his manuscript "Quando as pernas fazem misere" (When legs do 'misere'/unbelievable things), was interpreted as the "Metafísica da Capoeira" (the Metaphysics of Capoeira). One may get from the texts other expressions of religiosity in a great nature's variety: Appealing, informative, conceptual, guiding.

The master was a religious believer with convinction. His prayers were not shallow. He reinforces this belief: "Amo a Deus, a minha capoeira e meu esporte que é a capoeira só Angola, entre outras coisas"(I love God, my capoeira and my sport that is the capoeira only Angola, among other things). The conclusion is coherent: "Amigos, essas palavras não me envergonham, é meu remédio na maneira que eu vivo"(Buddies, these words don't embarass me, they're my medicine in the way I live). Pastinha sure was a spiritualized capoeirista, a spiritualized person.

Nothing new under the sun, regarding capoeira. After all, the religiosity based on popular Catholicism, before Pastinha, had already expressed itself, naming the rhythms of berimbau, game and kick's formation, strengthening the prayers and the bolsas de mandinga (kind of spell pouches), in the drawings of the symbols. It's got tradition power.

Rants:

"Não sei por que querem me bloquear na minha capoeira?" "Quem pode negar que Pastinha não é mestre?"("I don't know why they want to block my capoeira?" " Who can deny that Pastinha is a master?") Who can deny giving value to "a um capoeirista com permissão dos que são conhecedores desta arte de luta ou dança, como a consideravam. Quem pode negar perante o povo em geral?"(a capoeirista that with the permission of the conoisseurs of this art of fight or dance, as they considered it. Who can deny it on front of the public?).

These questions express the non-conformity of Pastinha against the ones that didn't believe his Mestre condition. He defends himself showing his weapons hidden in his own questions. At first, he remembers the support received from the old angoleiros, witnesses of his effort, dedication, talent, sincerity of purposes, personal commitment and leadership.

Another weapon used by him was the popularity, the success he had among people in all social classes. More than that: capoeira hit modern vehicles of cultural diffusion,in a moment that the world joined in the communication era. "Quem me viu e não me conhece, por cinema, televisões, revistas e jornais, queiram me perdoar porque onde tiver a capoeiragem e admirado-res, alguém radiografará em sua alma o nome do velho Pastinha, para me acompanhar, é preciso ter limite de minha alma"(Who saw me and doesn't know me by televisions, magazines and newspapers, may forgive me becau-se wherever there is capoeiragem and its admirers, someone will x ray in its soul the name of the old Pastinha, to be by my side, it's necessary to get to the limits of my soul).

The judgement of the capoeirista wasn't only restricted to the "class" itself, not even to the dictates of the police's daily facts, influenced by the turbulent past that typecasted him as abum, capadocio, gangster, bully. "O capoeirista hoje é mais artístico do que no passado, por que aprendiam para vingança, agora é mais espiritualizado e mais consciente como esporte"(The capoeirista today is more artistic than in the past because they learned it for revenge, now he's more spiritualized and more conscious about it as a sport).

Because of these ones and others, the master believed there not to be rea-sons that could deny him the deserved value. That's why he asked the sus-picious and detractors: "Fica bem?" "Estão sentindo-se mal?"(Are you ok? Are you feeling bad?). And outraged, he also asked: Despeitados? (Jealous men?). He had the comprehension of what he represented; he knew that he was among those ones who had influential personality in the history cour-ses of that demonstration of African Brazilian culture.

Self-defending, crumbling down but never losing composure, calm, as the practice of capoeira teaches us. "E eu sempre de pé, afirmando e reafirman-do em minha academia, venha quando quiser, mas não esquecido" ("And me there, always standing, stating and reafirming it in my academ: come when you can, but never forgotten"). Check it: At that time the visits to the academies were already prepared in advance in order to mess up the atmos-phere. Even being famous, Pastinha didn't feel able to despise the others: "Eu sempre o mesmo amigo dos amigos: fui e sou o mesmo capoeirista com espírito e alma lavada" ("Me, always the same friend of the friends: I was the same capoeirista with washed spirit and soul") (speiritualized). "O que me interessava era ver a capoeira renascer no seu valor, e no meio social e não mais na lama" (guardião) ("What interested me was to see capoeira being born again in its value and in its social environment and not in the mud anymore") (guardian).

Free transcription of the manuscripts.

What is capoeira? It's to be supposed that "todo profissional, um mestre, ou seja, um professor" ("every professional, a master, that is, a teacher") must know how to define it to obtain popular recognition.

What is capoeira? Capoeira de Angola? Whatever it is, it's a fight, says Pastinha. A fight which doesn't end up in slaps and kicks confrontation, it's not done by a mere game of legs. "Se faz mister (levar em conta) a sua qualidade no valor espiritual, incentivar e cuidar das atividades dos que querem aprender, (os) quais devem procurar uma academia que lhe dê (a) natural impressão de que é mesmo o ritmo de Angola"("It's necessary (to consider) its quality concerning spiritual value, to incentivate and care for the activities of the ones who want to learn it, who should look for an academy that gives him (the) natural impression of what it is in fact the real rhythm of Angola"). Concluding: capoeira is capoeira de angola, from where it's possible to extract life lessons. And the privileged place, especially for the learning is the academy, now, not the street, not the back of the yards, the farm, the woods. That time has gone by!

What's capoeira? "Luta, uma modalidade de esporte (meu esporte que é a capoeira Angola), dança e luta, uma brincadeira"("Fight,a style of sport (my sport that is capoeira Angola), dance and fight, a joke") a philosophy of life? Everything at the same time, or a thing at a time may be taken isolated, depending on the necessary use of it. Being a dance, it can't be a fight; being a sport, it can't be philosophy. The first alternative expresses well Pastinha's concepts.

Capoeira as a sport deserves two observations.When the master Cobrinha Verde declared capoeira as being his favorite sport, Valdemar, Pastinha, Noronha could also said the same. Nevertheless, it seems to me that the vision of sport for these masters didn't end up in a body of rules and inflexible procedures that govern the sportive competitions. Although it had been taken into account the existence of rules in the combats of capoeiragem, Among the angoleiros themselves, when, who knows, disputing the golden little circled earring to wear in one's ears. I believe that for the old Mestres, the prevailing concept of sport was the friendship, the entertainment ones. Even when credits were worth, it didn't lose the sense of playfulness.

What's capoeira? "A capoeira devia ser grifada. Para mim só o dono compreendia o que ignoram hoje: (...) sua divisão em parcelas como sejam golpes de mãos, de cabeça, de pés, e muitos improvisos, golpes de pau e instrumentos cortantes, com truques impressionantes, que penetram na essência da razão intima dela"("Capoeira should be highlighted. For me, only the owner would comprehend what they ignore today (...) its division into parcels, being kicks with the hands, head, feet and a lot of improvisation,

woodstick tricks and sharp objects, with impressing tricks, that go deep in the intimate essence of it"). At this point, the master discourages a modern tendency of angoleiros who tried to erase, from the intimate reason of capoeira, the importance of the body, the kicks and the weapons, as fundamental elements of the game and its speech, exchanging it for mental abstractions that want themselves to be part of a philosophical order. At CECA (Centro Esportivo de Capoeira Angola), guided by Pastinha the self-defense classes, training with knives and woodsticks didn't disappear.

Still about the body game, he showed other worries: "Meu caro, eu balanceio meu corpo e não digo para que lado vá me defender"("My dear, I swing my body and I don't say which side will defend myself"). This was said by someone who would play the role of a drunk to deceive the aggressor on the street. A concept of ginga (swing) that is not restricted to the poor deceiving of who pretends to go but doesn't go, shows a direction and attacks in the opposite direction. Deciphered ginga. The one who swings (ginga) doesn't tell which way to go. He lets the unpredictable happen all the time during the game, even by the repetition of the movements. "Só o louco e injustiçado (querem) quebrar o segredo de um esporte que tem sua atitude impassível"("Only the crazy and injusticed (want) to break the secret of a sport that's got its impassive atitude"). In capoeira, everything may go away, but the will of keeping the secret.

Two masters in a same academy, participating of the same performance, don't work well. It's a law. A dispute that went through the years and still goes on, we can see it by the quantity of cases that repeat themselves, contradicting themselves. As far as we can see, this dispute has got a future. "É um mestre querendo dar ordens no outro e os alunos sem saber a quem obedecer". "Cada qual querendo ser melhor"("It's a master trying to give orders to the other one and the pupils not knowing who to obey. Each one trying to be better than others"). A proof of it happened when Pastinha traveled with Canjiquinha (as it is told, he was Pastinha's contramestre) who had the habit of despising the other masters, according the confessions of the capoeiristas that were his contemporaneous. In this case, dispute became a feud that lasted while both of them were alive and it was kept as a wound by Pastinha's pupils.

Canjiquinha attacked him directly saying that he, himself, couldn't be contra mestre of someone that knew less than him. He was one of those who wanted to accuse Pastinha, many times in public, of being only a "whistle blower", something that he used to take care of the rodas. Pastinha, without being won, defended himself, saying that these ones who accused him with such insults and showed off a condition that people, certainly didn't recognize. He asked: "Isso tudo é um desejo de mandar teu nome para o alto?" ("Is this a desire of sending one's name away"?). As if he said: They want

to become famous using my fame, defaming me. Using wisdom, he would advise: "devemos respeitar uns aos outros e não gabolice e insultos (isto) são (para quem) não tem ensinamentos para dar? ("We should respect one another and not nonsenses and insults (these) are (for the ones who) don't have anything to teach"?). He called us to think about it: "Capoeirista que quer ser senhor do orgulho é rude. Já pensou em tua ambição. É teu maior prazer ser um capoeirista cheio de ódio e pavor?"("a Capoeirista that wants to be the sir of pride is rude. Have you thought about your ambition yet (?). Is it your greatest pleasure being a capoeirista full of hate and panic?").

And he started an ethic code when he suggested that there was "maior entendimento entre os capoeiristas, troca de saberes, cooperação técnica", ("better understanding among the capoeiristas, knowledge exchange, technical cooperation"), respect the others right, do good to the eyes of the people, and improve behavior in front of the public. There is more. To be a Mestre, judgement that is worth up to today in Angola, it's necessary not to be inverted, that is: the one who sings and doesn't play, who sings and doesn't play the instrument, who plays, but doesn't play the instrument, who doesn't tell; who plays and nothing else. He should be "educado para não se engrandecer"("polite not to get too big"), have a good sense of collectiveness and make an effort to "o maior entendimento entre os povos"("a better comprehension among the peoples").(Prospects of the globalization). Pastinha spoke and said it. His words sounded at the current time as a shell of old claiming to guide the new futures of capoeira.

For this contract he offered himself as an example: "Quando um capoeirista pensar como eu pensei há de discutir em meu favor por tudo que fiz e deixo feito"("When a capoeirista thinks the way I did, he shall discuss in my favor for everything I've done and was left done").

About Emilia Biancardi

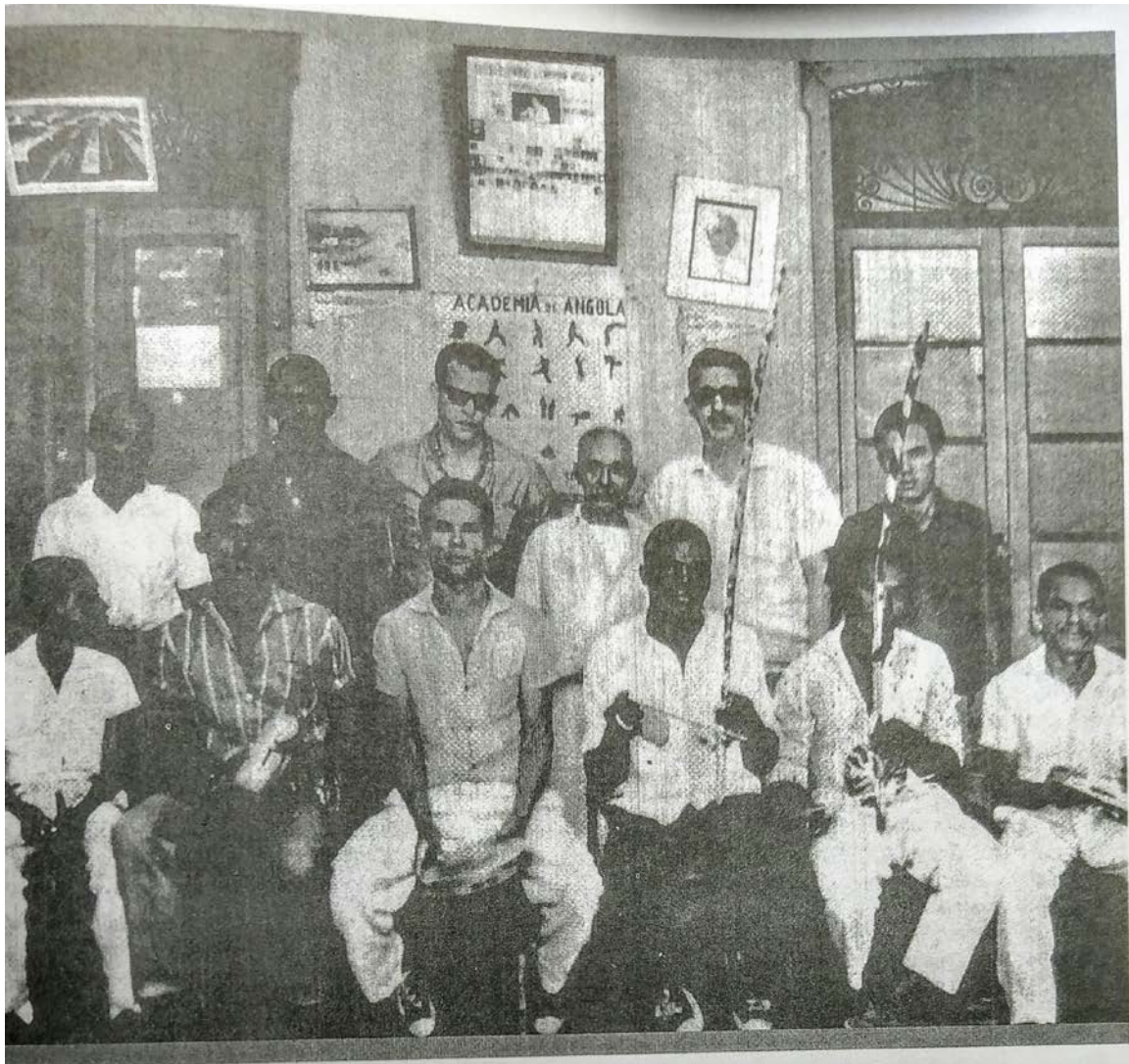
In 1962, Emilia Biancadi, a young music teacher then, started a new educational practice that became frequent at public network of schools. Instead of forming corals, teaching Patriotic hymns and musical theory, as it was told to do in the school curricula from that time, Emilia at a student's contest founded a folkloric group, with the goal of representing demonstrations of popular culture, similar to dance, music and drama shows. Something new at that time. Proposals, that are still very well recommended, were anticipated by Emilia. For instance: the inclusion of the African Brazilian culture in the process of school formation of the students and to ensure them through this educational process, a special way of knowledge and its transmission.

This is the way VIVABAHIA was born, Emilia Biancardi's folkloric group professionalized in 1969,which kept its activities up to 1982. VIVABAHIA worked as an array for other diverse similar groups that were born after it. Its multiplier effect also revealed itself as long as many of its participants founded other folkloric groups. Emilia's group excelled by the dissemination of Bahia's popular culture, in Brazil and abroad. This action was supported by Itamaraty.

Besides the condition of pioneer, VIVABAHIA excelled for the quality and artistic care, visible in its presentations. Wisely, Emília based her creations on prominent researches about the subject, some of them were, regarding content and approach, never seen before. Another fundamental factor that worked well was the conception of the group as a school, and it had as instructors, chosen by her, masters of the traditional arts of Bahia, such as Negão de Doni and Coleta de Omulú (candomblé dances and the beats of drums); Zezinho de Popó (maculelê), Canapum (puxada de rede); mr. Vavá (burrinha); Mestre Pastinha and João Grande (capoeira).

The research works and the presence of these masters, recognizes Emília, they influenced the work in a way that the demonstrations staged by VIVA BAHIA, preserved their integrity, even getting an appropriate scenic treatment, used by other kinds of artistic demonstrations. On stage, a place which is different from the other more usual to express popular culture atmospheres, capoeira, samba de roda, burrinha, and puxada de rede wouldn't get neither messed up in the scenic tangle, nor lose the expressive power of their rites, essential to the identification of their originalities.

To teach capoeira, as it was told, Emília chose Mestre Pastinha and João Grande, who credits her the wonderful clearance he's got on stage.

ACADEMIA DE ANGOLA

Belo Horizonte, 1964: M Pastinha tá na area!

Achamos em nosso acervo um anúncio que apareceu no journal de Belo Horizonte, Minas Gerais O Diário em setembro de 1964, declarando a chegada de Mestre Pastinha na cidade:

Capoeira Que É Bom Não Cai

Capoeira já chegou

A noite do Folclore Internacional começa amanha. Quem teve a boa idéia foi Dom Serafim. Mestre Pastinha, rei dos capoeiristas da Bahia de Todos os Santos já está na cidade com seu grupo de capoeiras. As apresentações de Mestre Pastinha serão nos dias 19, 20 e 21 do corrente, às 21 horas, no Ginásio do Minas Tênis Clube. E o dinheiro arrecadado vai ser empregado na construção do prédio nôvo da Universidade Católica de Minas Gerais, que está fazendo festa de aniversário êste mês.

Site da FICA(Fundação Internacional de Capoeira Angola)

Belo Horizonte, 1964: Mestre Paatinha is 'in the area'!
We found in our collection a report that was published in the newspaper of Belo Horizonte, Minas Gerais O Diario in September of 1964, declaring the arrival of Mestre Pastinha in the city:
The goos capoeira doesn't fall
Capoeira has already arrived
The International Folklore night starts tomorrow. Who had the good idea was Dom Serafim. Mestre Pastinha, king of capoeiristas of Bahia de Todos os Santos (all saint's bay) is already in the city with his capoeiras'group. The presentations will be on the 19th, 20th, and 21st of the current month, at 9 pm, in the Gym of Minas Tenis Clube. The earned money will be used in the building of a new building for the Catholic University of Minas Gerais, which celebrates its annyversary this month.
FICA's site (Capoeira Angola International Foundation)

A Capoeira Faz a Sua Apresentação de Gala

— Eletrizada a Assistência Pela Agilidade e Violência Dos "Rabos-de-Arraia" e Dos "Rasteiros" — Seu Sentido Folclórico — ...tendida a Sua Origem Puramente Brasileira

MUSICOS e capoeiristas que freqüentemente se reúnem à beira do cais da cidade de Salvador mantém vivo na velha Bahia o "jôgo de capoeira", divertimento popular inventado pelos negros, nas senzalas, e depois utilizado pelos malandros como "arma de combate". Folclore, por excelência, no ritmo, no canto e na poesia, a capoeira prestou-se bem às demonstrações que um grupo chefiado por Mestre Bimba (Manuel Reis Machado) começou a fazer na terra do Senhor do Bonfim, e agora trouxe ao Rio, depois do sucesso obtido em São Paulo. Foram dadas algumas dessas demonstrações na A.B.I., mas o programa para o grande público será realizado domingo próximo, no Estádio Gilberto Cardoso.

A Capoeira é Baiana

Num intervalo das demonstrações usou da palavra o "orador oficial" da Embaixada, um dos capoeiristas. Frisou um ponto, ainda controvertido, relativo ao nascimento do jôgo da capoeira, que diz ter tido origem na Bahia e não na África. Investigações feitas demonstram que, em sua terra, os africanos não tinham ainda praticado a capoeira, mas a inventaram aqui em suas horas nostálgicas, pelo sofrimento da escravidão. O costume desenvolveu-se primeiro entre os filhos e netos dos escravos e depois entre os malandros, que viam no "rabo-de-arraia", na "rasteira" etc bons elementos para os seus "trabalhos".

As Demonstrações

No programa exibido na A.B.I. foram cantados diversos "toques", pelo conjunto, constituido de um único "berimbau" e diversos pandeiros. Em seguida, ao apito do Mestre Bimba, dois dos capoeiristas executaram "passos" e "golpes". A capoeira possui 45 "passos", mas cerca de 15 dêles são mortais, somente sendo usados em lutas reais. Dentre os "passos" se destacam a "Meia lua do compasso", a "Tesoura", o "Balão", o "Arquiado", a "Cintura desgrezada", a "Bênção", o "Godeme", o "Asfixiante" a "Rasteira" e tantos outros.

Os "toques" são cantados pelo conjunto. O "Aiuna" tem a seguinte letra, que nos foi fornecida pelo chefe da Embaixada, o diretor de turismo de Salvador, Sr. Valdemar Angelino:

Aiuna é mandingueira
Quando está no bebedó
Foi sabida e é ligeira
Mas capoeira matou.

Há outros "toques" interessantes, como o do "Malandro":

Ao pé de mim tem vizinho
Enricou sem trabáio
O meu pai trabaiou tanto
Nunca póde enricar
Mas não deitava uma noite
Que deixasse de rezar

E o "Mano Noé":

Era meu mano Noé
E era meu mano mais eu
Aluguemos uma casa
Nem êle pagou nem eu

Manter a Pureza da Capoeira

Declarou-nos o Sr. Valdemar Angelino, explicando a organização do conjunto do Mestre Bimba, que êsse grupo tem se esforçado para divulgar o "jôgo da capoeira" segundo seus elementos mais puros, inclusive quanto à vestimenta dos capoeiristas, que tem mesmo de ser uma calça comum e uma camisa simples, às vêzes de malha, evitando alterar, com vestimentas fantasiosas, as caracteristicas da capoeira. Assim, êsse grupo contribui para preservar o folclore baiano e brasileiro. Finalmente, disse-nos o chefe da Embaixada que esta visita ao Rio foi um esfôrço da deputada pela Bahia, Anita Costa, que conseguiu interessar os prefeitos de Salvador e do Distrito Federal, para a realização do grande espetáculo que os cariocas assistirão domingo.

CASAMENTO, UMA CARGA EM DISCUSSÃO

Fernando Guimarães
da Sucursal do JB em S. Paulo

Frei Carlos Alberto Cristo

São Paulo — "Acredito que o celibato seja perfeitamente dispensável aos padres seculares. Para nós, frades, que vivemos em conventos, o casamento sim, é que seria uma carga. Antes ou durante o noviciado, os frades se submetem a uma espécie de teste psicológico, para evitar que muitos procurem as ordens como uma fuga para seus problemas — os quais, algumas vêzes, se referem às relações com o sexo feminino."

Frei Carlos Alberto Cristo — 22 anos, estudante do 2.º ano de Filosofia do Convento dos Dominicanos de São Paulo, ex-aluno de Jornalismo no Rio — teve muitas namoradas antes de se decidir, dois anos atrás, a ingressar na vida religiosa. Hoje possui várias amizades entre artistas de televisão e intelectuais paulistas, costuma passar a maior parte de seu tempo fora do convento, mas não é suscetível ao que se convencionou chamar *tentações*:

— Tôda vez que uma môça começa a ter outra espécie de sentimento em relação a mim, e vejo que isso pode me atingir interiormente, eu me afasto e o corto pela raiz, mesmo admitindo a sinceridade e honestidade da parte dela. É uma questão de opção.

A FORMAÇÃO

Frei Beto, como é chamado no convento, levava uma vida normal em Minas, onde nasceu, e no Rio. Como a maioria dos jovens, nasceu católico como nasceu brasileiro, a religião era apenas parte integrante do meio em que vivia. Mas à medida que evoluía intelectualmente, a idéia de Deus permanecia estratificada: um ser vingador, incompreensivo e *alienado* diante da humanidade.

— A criança passa do estágio de Papai do Céu, que vai até as vésperas da Primeira Comunhão, para o do inspetor de disciplina. Aos 18 anos, não é mais possível enquadrar Deus num sistema de vida essencialmente jovem — e muitos abandonam a Igreja por identificá-la com a própria sociedade, que não mais atende às suas aspirações.

No Rio, Carlos Alberto cursou o primeiro ano de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, participou da política estudantil, namorou muito, e, no fim do ano, chegou à conclusão que a vida religiosa não era incompatível com seus objetivos de realização.

Voltou a Belo Horizonte, fêz o ano de noviciado, os votos de pobreza, obediência e castidade, e veio para São Paulo.

— Retomei do catolicismo a sua perspectiva bíblica, a idéia de um sentido e de uma participação. Cristo não veio ao mundo apenas nos salvar para a vida eterna. A salvação começa pela terra.

O CELIBATO

Ao contrário da Encíclica *Sacerdotalis Coelibatus*, que segundo os trechos divulgados pelas agências de notícias utiliza a palavra *carga* ao se referir à castidade, o casamento é que seria penoso aos *frades*, na opinião de frei Beto. Enquanto os padres seculares, de acôrdo com o seu ponto-de-vista pessoal, deveriam poder contrair matrimônio, quando e se lhe aprouvessem, os religiosos que vivem em conventos, afastados de obrigações diárias para com os fiéis, ver-se-iam, obviamente, diante de perspectivas de vida que os afastariam da meditação e do recolhimento a que se dedicaram.

— Aqui somos uma comunidade de homens, com problemas iguais aos de todos. Optamos por um amor de maior âmbito, e o resto é questão de disciplina. Creio que a relação sexual só é válida partindo do amor, e não o vice-versa. A tendência normal é estabelecer-se uma convivência duradoura, com base no mútuo sentimento: os dois se casam, ou se juntam, mas sempre com êste sentido de estabilidade. Assim não há clima para tentação.

— Mas por ser padre você perde o senso estético?

— É claro que não. Mas a beleza de uma mulher é sublimada, de forma a que não me atinja interiormente nem represente apenas instintos sexuais. Pode acontecer que uma môça, como dezenas de artistas que eu conheço, vivendo em um meio cujos valôres são extremamente superficiais, interesse-se por mim, a princípio em uma dependência quase psicológica, devido à minha condição, e em seguida com um sentimento mais maduro. Como homem e como padre, corro o risco de particularizar nela o amor em geral pela humanidade. Nestes casos, sou obrigado a me afastar e a cortar as coisas pelo princípio, pois a vida que escolhi envolve responsabilidades.

Êle vê com interêsse a utilização da psicanálise para os futuros padres, mas ainda não sabe de que forma e em que extensão poderá ser aplicada, pois isso vai depender dos bispos. A experiência de Cuernavaca, no México, onde alguns frades depois de psicanalizados abandonaram o convento, frei Carlos Alberto não acredita que venha a se repetir, em larga escala, no Brasil.

CAPOEIRA, UMA ARTE SEM AUXÍLIO

Florisvaldo Mattos
da Sucursal do JB na Bahia

Salvador — Na tarde chuvosa de junho, um ancião de 77 anos, baixo, calvo e cego, penetra na ante-sala do gabinete do Governador do Estado, tateando o caminho, com a mão direita segurando o cabo de um guarda-chuva que lhe serve de bengala.

— Vim aqui para falar com o Doutor Luís Viana. Eu o vi, quando êle era ainda menino — disse o velho ao Chefe da Casa Civil, que lhe indicara uma poltrona, onde sentou guiado por uma mulher que o acompanhava, em silêncio.

Anônimo, com o chapéu de feltro sôbre os joelhos, na sala cheia de gente formal, Mestre Pastinha, o famoso rei da capoeira de Angola, começou a esperar a hora de ser atendido.

VELHA ESTIMA

— Eu venho ao Palácio, primeiro, por estima ao Dr. Luís Viana Filho. Tenho grande satisfação de vê-lo agora Governador. Eu vi êle, quando o pai dêle era Governador da Bahia. Eu trabalhava para o pai dêle — explica Vicente Ferreira Pastinha ao repórter, que o identificara.

— Trabalhava de que, Pastinha?

— De pintor. Naquele tempo, eu era pintor de paredes.

Com os olhos muito abertos, dando a impressão de que enxergava, Mestre Pastinha queria saber com quem falava.

— Sou apenas um repórter, que o conhece muito de nome e de vê-lo jogar capoeira.

— Ah, hoje já não faço mais isso. Fiquei cego. Mas ainda ensino muita coisa aos meninos de minha academia. São poucos os que agora vão lá.

QUER UM AUXÍLIO

Mestre Pastinha, a par da estima pelo Governador Luís Viana Filho, tinha outro motivo que o levava a Palácio. Ajeita-se na poltrona acolchoada e se aproxima do repórter como quem vai dizer um segrêdo.

— Vim pedir um auxílio, também. Não tenho grandes pretensões, apenas algo que me ajude a criar filhos órfãos. Hoje, na velhice, preciso de qualquer coisa para o arrimo da família, qualquer coisa que esteja ao alcance do Governador.

— Sabe que tenho uma academia de capoeira no Pelourinho, Pelourinho, n.º 19. Quero só melhorar um pouco a academia. Não se trata de coisa grande, pois lá tudo é tradicional. Quero só melhorar o ambiente para que sirva de atração ao turismo. Tenho três filhas e seis netos para sustentar — segredou Mestre Pastinha.

APOIO PÚBLICO

O desejo de Mestre Pastinha, nesses dias escuros de homem velho e cego é ver sua academia apoiada pelas autoridades, como uma expressão da cultura regional.

— Quero só que declarem minha academia de capoeira de Angola um bem de utilidade pública, recebendo subvenção do Estado para que não desapareça. Na Bahia tudo o que é de folclore está acabando. A renda da academia não dá para eu viver. Levo semanas e até meses sem ter um aluno nôvo, ensino só para os que sempre estão lá dando uns treinos. Antes eu jogava capoeira com êles, mas hoje, cego, digo apenas o que devem fazer.

A voz de Pastinha traduz uma emoção de tristeza, quanto mais êle penetra no assunto de sua vida.

— Hoje, vivo sem qualquer ajuda oficial. Não sei o que seria de mim, se não fôssem Jorge Amado e Wilson Lins (deputado e escritor baiano). Êles é que sustentam a academia com auxílios freqüentes. Há pouco tempo, houve uma campanha liderada pelo Diretor do Touring Club para que o Estado ajudasse minha academia. Não sei por que, mas Lomanto negou-se a dar o auxílio — disse êle.

SE DEUS AJUDAR

Mostrando ainda na face um resto do temperamento irrequieto que fêz dêle o rei da capoeira de Angola e seu principal renovador de estilo, Mestre Pastinha fala agora de seu estado físico.

— Se Deus me ajudar que a vista volte, ainda estarei em exercício, jogando capoeira e ensinando ainda mais aos meninos que aparecem lá na academia. Basta Deus me ajudar um bocadinho que voltarei — confiou o famoso capoeirista.

— Sabe, quero ainda trabalhar pela capoeira de Angola, mas hoje estou velho e desamparado. Recordo os tempos de Vasconcelos Maia (escritor baiano) na Superintendência de Turismo e fico triste. Naquele tempo, não só êle, mas muita gente me ajudava. E o resultado disso está aí: a capoeira é hoje o esporte da vida. Tudo isso se deve ao meu trabalho. Hoje sofro perseguição só por inveja, porque ensino a capoeira a meus meninos com mais vitalidade e arte para que ela seja mais esporte do que luta.

Agora, entusiasmado com o interêsse de alguém pela conversa, naquela sala grande em que êle nada vê, Mestre Pastinha reivindica maior incentivo para a capoeira de Angola.

— Quero que se faça alguma coisa para ver qual a capoeira que está mais apurada. Temos que mostrar qual a que tem mais seqüência, a que tem mais arte. Os pretos nos ensinaram, mas a capoeira está hoje mais aperfeiçoada dentro do folclore.

Cego Pastinha

O MENINO LUÍS

O velho mestre da capoeira de Angola parece convencido de que o Governador o ajudará. Diz que vai apelar para o sentimento dêle. Tira do bôlso um cartão onde está escrito: "Academia Capoeira Angola — Mestre Pastinha — Pelourinho, 19 — Salvador, Bahia, Brasil — Exibições: 3.ª, 5.ª e 6.ª a partir das 19 horas, aos domingos às 15 horas. Aceitamos alunos e contratos para exibições."

— Você conhece o Governador?

— A última vez que vi êle foi quando o pai dêle deixou o Govêrno. Eu estava entre as pessoas que o levavam em companhia (Pastinha não soube fixar a data). Eu acompanhava o pessoal do Palácio que me arranjava trabalhos de pintura. Foi a última vez que vi êle, quando era ainda menino. Agora, velho ansioso para ver êle de nôvo. Embora não tenha mais visão, eu quero ouvir a sua voz — frisou com ternura Mestre Pastinha, rei da capoeira de Angola, sem ligar para as pessoas circunspectas que enchiam a sala de espera do Palácio Rio Branco.

Só à noitinha Mestre Pastinha falou com o Governador Luís Viana Filho, que o atendeu e prometeu estudar um meio de ajudar a famosa academia de capoeira.

gune dos melhores capoeiristas da Bahia".

Quando o Centro se exibe no

traram-se agradecidos ao embaixador do Brasil em Cuba,

CAPOEIRA FAZ ESCALA

Os capoeiristas do Centro Angola (ao alto), de Salvador, que se exibiram no Aeroporto Santos Dumont e (em baixo), Pastinha, que com os seus 60 anos de idade, lidera os bambas da capoeira, que a Bahia mandou a Pôrto Alegre

CERVEJA

Nat "King" Cole chegou às 19.30 horas à recepção do Sr. Harry Stone, bebendo dois uísques ("Com pouca água, por favor") e dizendo que "o público da minha estréia de segunda-feira no Copacabana Palace foi excelente, muito seleto".

O artista elogiou depois a cerveja brasileira, dizendo que "o Brasil ganharia muito dinheiro se exportasse para os Estados Unidos a sua cerveja".

CUMPRIMENTOS

Êle foi cumprimentado depois pelo atleta José Teles da Conceição, pelo lutador Valdemar Santana (que lhe aplicou simuladamente alguns golpes), pelos artistas Miro Cerni, Fernando Pereira, Sônia Campos, Sônia Dutra, Cyl Farney, Elizeth Cardoso, Francisco Carlos e Vera Regina.

Enquanto a vitrola do Sr. Harry Stone tocava discos de Nat "King" Cole e os garçons serviam uísques, gins, sucos de tomates e salgadinhos, o artista

UBC contra Nat King Cole

A União Brasileira dos Compositores requereu mandato proibitório na 1ª Vara Cível contra o Tijuca Tênis Clube no sentido de impedir que o festival ali programado com o cantor norte-americano Nat King Cole, para o dia 18, seja realizado, enquanto não fôr solicitada à UBC, autorização para o uso do repertório cuja guarda no Brasil é confiada àquela entidade pela sociedade americana de direitos autorais (ACAD), a que pertence Cole.

Pede a peticionária (UBC) em caso de desobediência, que o Tijuca seja condenado a pagar multa de 10 mil cruzeiros por música apresentada sem autorização, e solicita também que tenham ciência dêsse mandado o empresário teatral Carlos Machado, promotor da vinda do cantor americano, e o próprio Nataniel Adams Cole (Nat).

Capoeiras baianos deram "show" no Glória sob direção do velho Mestre Pastinha

Ao som do pandeiro, berimbau, reco-reco e outros instrumentos típicos, seis capoeiras baianos do grupo do famoso mestre Pastinha (setenta anos de idade e mais de meio século de pernadas) ofereceram ontem na varanda do Hotel Glória um autêntico "show" de rabos-de-arraia, numa verdadeira representação coreográfica de técnica de luta criada pelos negros africanos.

Mestre Pastinha, que é Diretor e Professor do Centro Esportivo de Capoeira de Angola, em Salvador, e vem de conseguir sucesso no Rio Grande do Sul, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que "na capoeira tudo é falsidade: quando o camarada menos espera está no chão. Por isso todo o capoeira é desconfiado".

MOÇAS BONITAS

Os capoeiras vieram acompanhados de quatro jovens representantes da beleza baiana, entre as quais a Srta. Lígia Sá, neta de "Miss" Bahia 19?? e candidata ao mesmo título em 19?? pelo Iate Clube Bahia.

As belas baianas são as Srtas. Lígia Sá, Lirinha Fraga, Aneida Fraga e Sra. Antonieta Nunes.

Os capoeiras são Mestre Pastinha, Caiçara, Joãozinho, João I, João II, Bigodinho e Almiro.

PULO DA ONÇA, NÃO

Mestre Pastinha não bebe álcool e luta capoeira desde pequenino. Diz êle que ninguém queria ensinar capoeira (seus alunos dizem que êle nunca ensina o pulo da onça), mas afinal êle conseguiu fundar a sua escola que hoje tem muitos alunos e cobra 150 cruzeiros por mês (três aulas por semana). Sabe mais de 100 golpes e afirma categórico todos êles são tão perigosos (ou até mais) do que o rabo de arraia ou a cabeçada.

SETENTA ANOS JOGANDO

A demonstração de ontem no Hotel Glória durou mais de duas horas. Começa sem música: quatro capoeiristas, empunhando os instrumentos típicos, vão marcando o ritmo da batucada que vai num crescendo até contagiar inteiramente os dois outros capoeiristas que, agachados junto ao grupo, se preparam para a luta. Quando a música atinge o seu clímax, já êles estão de pé em evoluções mirabolantes, em que só as mãos se fixam no solo, enquanto todo o corpo baila cadenciado no ar.

Desenvolvem-se então os mais arriscados passos de capoeira, em câmera lenta para todos observarem bem. As demonstrações são sempre de dois. Quando um capoeirista se considera vencido, assume o lugar de outro da "orquestra" que vem para a arena. Essa orquestra, além de não parar com o batuque, entoa canções folclóricas ou improvisa outras. Eis algumas delas:

"O Brasil disse que sim
O Japão disse que não
duas esquadras poderosas
vai brigar com o alemão.

O Brasil tem dois mil homens
pra pegar no pau furado
eu não sou palha de cana.
pra morrer asfixiado."

Ou então:

"Dá, dá, dá no nêgo
Ô, no nêgo você não dá
(repete três vêzes)

Êsse nêgo é valente
êsse nêgo é danado
êsse nêgo é o cão".

Em dado momento Mestre Pastinha (que não estava vestido a caráter) resolve entrar na dança e luta com todos os seis capoeiristas, derrotando-os um a um. Todos êles respeitam o Mestre, apesar de seus 70 anos, e conforme disseram ao repórter, nenhum se atreve a brigar de verdade com êle.

ENGANAR SENHOR DE ENGENHO

O Sr. Vasconcelos Maia, Diretor de Turismo da Cidade de Salvador e promotor da excursão dos capoeiristas, fêz um breve histórico para o JORNAL DO BRASIL da capoeira.

Segundo êle, a capoeira foi uma invenção dos negros africanos que vieram para a Bahia ainda nos tempos da colonização. A princípio, os capoeiristas, indivíduos temíveis, brigavam sem nenhum objeto na mão e as brigas não tinham nenhum enfeite. Como no entanto fôsse se tornando muito perigosa, os senhores de engenho resolveram proibi-la:

— Mas ao contrário do que muita gente pensa, negro é um bicho sabido e matreiro. Para burlar os feitores, resolveram transformar em dança a capoeira. Inventaram batuques, músicas e letras, e passaram a fazer "shows" para agradar os senhores. Foi assim que nasceu essa capoeira, que na Bahia se chama de "Capoeira de Angola", e que é um misto de música, folclore, esporte e meio de defesa (ou ataque).

Diz o Sr. Vasconcelos que diante do sucesso que o conjunto vem obtendo, êle o exibirá pròximamente em outras Capitais do Brasil, "para mostrar em tôda sua pureza, as tradições e as riquezas da Bahia".

RABO-DE-ARRAIA

Reunião amanhã no Conservatório

No Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, realiza-se amanhã, às 18.30 horas, a 6.ª reunião do Centro de Coordenação, com o seguinte programa: a) — Assuntos Pedagógicos; b) — Leitura à primeira vista de: 1 — Vere Languores Nostros de Antonio Lotti; 2 — Monstra te esse matrem de T. L. da Vittoria; 3 — Duo Seraphim Clamabant de T. L. de Vittoria; c) — Continuação das leituras: 1 — Corais de J. S. Bach; 2 — Canções de Cordialidade — Letra de Manuel Bandeira e Música de H. Villa-Lôbos; 3 — Moteto de P. L. Palestrina adapt. de V. Lobos.

A vedeta Vera Regina foi beijada por

CÂMARA DO DISTRITO FE[...]

Vereador propõe [...] para quem cobra [...] chamada telefônic[a]

O primeiro orador do expediente da Câmara do Distrito Federal foi o Sr. Jair [...] cobrança, pelas casas comerciais, de taxa [...] cada chamada telefônica, pediu enérgicas p[...] junto ao Departamento de Concessões, e fi[...] encarecendo ao Chefe de Polícia a necessida[de ...] tais negociantes como incursos na Lei de [...]

DIA PAN-AMERICANO

Discorrendo sôbre o "Dia Pan-Americano", que ontem se comemorou, o Vereador Luciano Lopes enalteceu a figura de Simon Bolívar e Abraão Lincoln, dois grandes estadistas "que muito fizeram pelo congraçamento das Américas". Citando a criação da O. P. A., o orador ressaltou o trabalho que vem desenvolvendo o Presidente Juscelino Kubitschek para a união, cada vez maior, das Repúblicas americanas. O plenário, logo após, aprovou um voto de congratulações pelo acontecimento.

PROGRAMAS RELIGIOSOS

A Sra. Dulce Magalhães defendeu da tribuna o requerimento de sua autoria solicitando informações ao Prefeito sôbre os programas religiosos que vêm sendo levados a efeito pela Rádio Roquete Pinto e se tem havido distinções de cultos na apresentação dos mesmos. Continuando, a representante do P. D. C. disse que o Diretor do Montepio, apesar de ter anunciado pela

CORRIDAS

NOVOS [...] DE TAXIS

Pós-escrito de São Paulo

Nel[...]

É só política

Para político profissional não há [...] Estado. Aconselho mesmo que os de [...] que não encontram muitas oportunida[des ...] aqui. Vivemos em permanente período [...] um ano sem que o eleitorado paulista [...] votar: no outubro passado, sucessão [...] próximo, eleição em 175 municípios, [...] dencial, depois prefeitura da Capital, de[...]

* * *

Clima de greve continua quente [...] líderes sindicais é assunto dos bastido[res ...]

* * *

Brinquei outro dia nesta coluna co[...] e cinco vereadores) da cidade de São [...] iria aí ao Rio propor ao Marechal [...] CNEN a criação naquela cidade de [...] disse estranhar o nome do físico Rô[mulo ...] também metido na quixotada. Agora [...] tista me explica [...] que não tem nada [...] manda que em Poços de Caldas será [...] tratamento de minerais de zircônio e [...] produto, de uranato de sódio. E a [...] Boa Vista quer que uma unidade dêss[e ...] lá e não aqui em São Paulo. Esclareci[do] Rômulo.

* * *

[...]dor visitou postos [...]em avisar: os [...] estavam dormindo

[...]em aviso aos postos fiscais de Suruí e [...]ador Roberto Silveira encontrou todos [...] de plantão dormindo e a fiscalização [...]s de Polícia.

[...]r mandou o Secretário de Finanças [...]ue dormiam. Um dêles, Rui Corrêa da [...] palavra impublicável para o Sr. Roberto [...]va acordá-lo, em Pavuna.

[...]ador encon[...] Afonso Celso [...] rêde nortista [...]oldade Jorge

[...] pôsto tam[...] plantão fe[...]ada pelo Se[...] não apa[...]

[...] Peçanha. [...]isão da car[...]

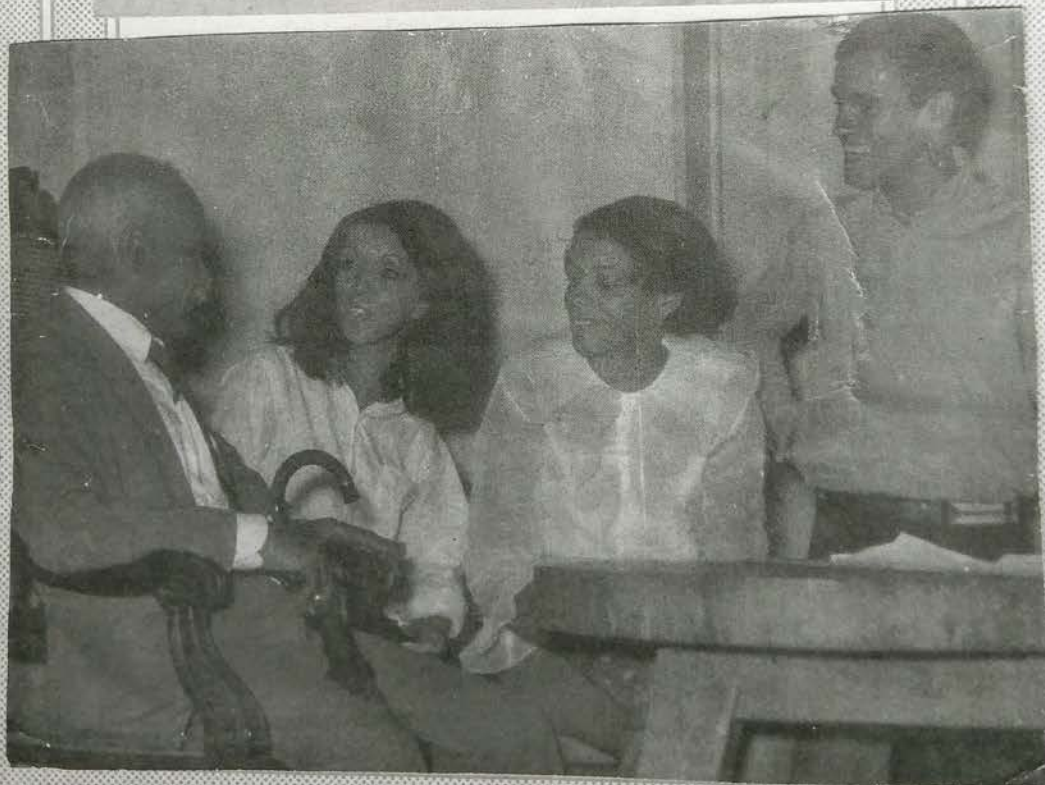
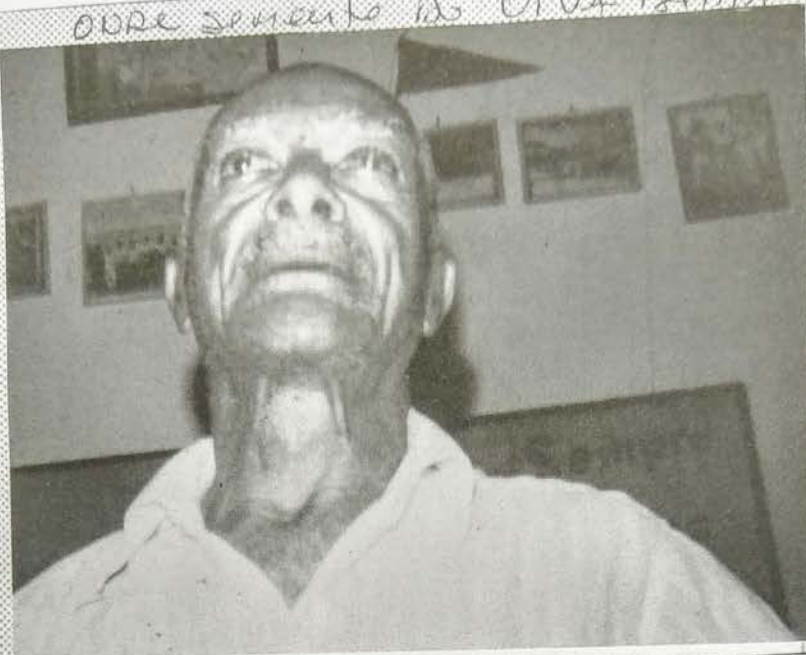
[...]go e deverá ser substituído por um dos figurantes de uma lista tríplice apresentada ao Governador.

O Sr. João Corrêa recusou nomear uma menina no colégio mesmo desobedecendo a ordem do Secretário de Educação, Sr. Badger Silveira.

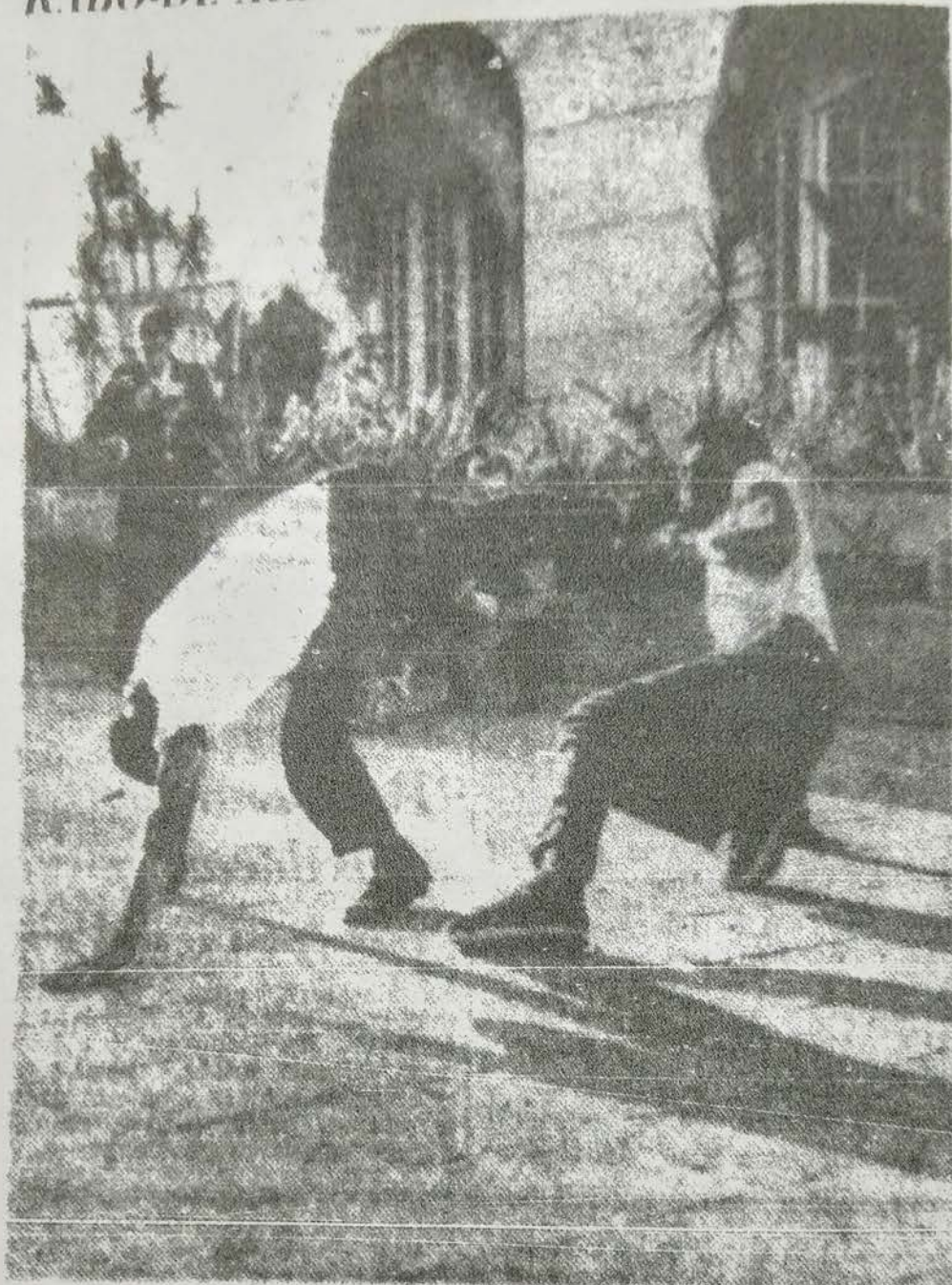
Alegou o Sr. Corrêa que a menina é "indisciplinada, intrigante" e já provocou uma briga entre o namorado e um servente do colégio "que a convidou para dar um passeio em Jurujuba".

A resposta do Diretor ao Secretário de Educação termina com o pedido de exoneração, que fo[i ...]

Ondre semeando do Viva Bahia - Grupo Folclórico do ICEIA

Luiza - orientando hoje adultos - cabelo curto Helena de Brito e José Coelho, A-todos alunos do Inst. de Educ. Isaias Alves ICEIA

Esse nêgo é valente
êsse nêgo é danado
êsse nêgo é o cão".

[illegible] de H. V[illegible]-Lobos; 3 — Moteto de P. L. Palestrina adapt. de V. Lobos.

RABO-DE-ARRAIA

Os esportistas (capoeira também é esporte na Bahia) baianos, mostraram ontem no Hotel Glória como é perigoso ter um desafeto "capoeira": um rabo-de-arraia bem dado pode até matar

José Carlos Oliveira

DOIS PATETAS

Os dois patetas estão sentados à beira de um precipício e falam sobre coisas inúteis.

— Como é? Viste o Soljenitsin?

— Engraçado, né? Expulsaram ele. Tinha uma doença curiosa.

— Qual?

— Memória. Se você pretende ser artista em geral, e particularmente escritor, há que policiar a sua memória. Muitas coisas que você recorda, e que precisamente por ser escritor você recorda, e evoca, e discute, são coisas que não se devem recordar.

— Então não tem mais escritor.

— Tem sim. Você pode fazer a apologia do poder eventual. Pode também discutir o sexo dos anjos — mas com cuidado...

— Sempre pensei assim: literatura é doença. Como é que você pode, sem canhão, empreender uma guerra? A verdadeira literatura são os discursos que eles pronunciam nos Politburos da vida, a qual vem escorada nas armas. Depois, então, a literatura passa a funcionar — quer dizer, quando as crianças estão em idade de saber falar. Com toda honestidade lhe digo — e já vivi o suficiente: o artista da palavra é um ser doente. Ele pede contas ao próprio Deus. Ele não tem juízo. Ele sofre o mal-entendido. Fôramos todos macacos, e nada disso aconteceria...

Silêncio. Observa-se um certo desalento na beira do precipício. Falar o quê? Entre a formosura e a precisão, os sábios se calam. Mas há sempre um pateta que à beira do abismo recomeça as divagações:

— Uma vez eu fui feliz. Havia um sol e um céu. Nós éramos inocentes...

— Ah! Louvada seja a inocência...

— Hoje somos tão-somente ingênuos. Perdemos a inocência e não ganhamos nada em troca.

— Dois patetas. Dois magníficos idiotas pendurados na fímbria da escuridão.

— Acho que já li isso em Beckett. A propósito... Quando é que chega o nosso estimado Godot?

— Marcamos um encontro, o mais tardar, em 1984.

— Vai ser um ano muito interessante. Se você tem amor à liberdade, sugiro que se abstenha.

— Ah! Eu?

— Isso, amigo. Vou lhe dizer algo realmente grave. Um escritor não pode ser tido por louco, traidor de sua pátria ou cego para a vida real. Um julgamento desse teor modifica o sentido da obra e afeta o próprio desenvolvimento ulterior da linguagem coletiva. O progresso humano depende dessas pessoas que possuem, como única riqueza, a memória, ou a crônica dos acontecimentos atuais...

— Quem não acredita em Deus, isto é, quem faz perguntas por profissão, não pode acreditar em Lenine. Eu acho o cadáver de Lenine um fenômeno obsceno.

— Quanto a mim, não acho nada. Tenho é muito medo.

— Independente de achar, também tenho medo. Suprema humilhação para nós, que somos um sanduíche de séculos: o medo ao próprio homem, ao próprio planeta em que nascemos...

E lá ficaram os dois patetas, pateando...

PASTINHA

o último capoeirista

FRANCISCO VIANA
Da Sucursal

— Eu já nasci predestinado à uma missão: lutar capoeira. Venci centenas de adversários, formei mais de 10 mil alunos. Pela minha Academia passou do soldado ao Coronel, do operário ao escritor, do médico ao menino doente que precisava de exercício para desenvolver as juntas. Ainda estou aqui pela vontade de Deus. E êle eu sei que não vai me deixar sempre assim.

Contemporâneo de Bigode de Seda, Tibiriçá, Antonio Braço Grosso e Bezouro, nomes que hoje são verdadeiras legendas na Bahia, tão bom quanto qualquer um deles, Mestre Pastinha é hoje, com a morte de Bimba, o último dos capoeiristas de uma geração precocemente condenada a viver apenas da glória dos livros, jornais e histórias populares que correm de boca a boca pelos quatro cantos de Salvador.

Aos 85 anos, cego, doente e sem lugar para estabelecer uma nova Academia — a que tinha foi tomada pelo Governo — Mestre Pastinha ainda tem forças para dansar e lutar a capoeira melhor do que qualquer dos jovens de rijos músculos adolescentes, como bem afirma Jorge Amado. Mas, desiludido com os amigos e autoridades que o abandonaram, sonha em utilizar a capoeira apenas para vencer a miséria do quarto úmido e abafado em que vive no bairro do Pelourinho, num **cortiço** onde mais de 100 pessoas se amontoam e se comprimem em cômodos cheios de ratos, baratas e goteiras.

85 ANOS, CEGO E SEM ESPERANÇAS

Salvador — Na Rua das Laranjeiras, no Pelourinho, um garoto preto, forte, de mãos grossas e grandes, ironiza a coragem de um mulatinho magro miúdo, a quem durante muitos anos espancou. Não há bate-boca. A única pessoa que assiste a tudo é a mãe do pretinho forte, que da janela de uma casa procura ridicularizar ainda mais o adversário do seu filho: "Pequeno mais bobo, não cansa de apanhar".

Cinco minutos foram suficientes para o mulatinho vencer a briga, aplicando rabos-de-arraia, pernadas e uma cabeçada violenta. Desse dia em diante o pretinho forte não apareceu mais na Rua das Laranjeiras. O mulatinho passou a freqüentar casas de jogo, entrou para a Marinha, conheceu mulheres, pintou paredes e quadros, ficou famoso como capoeirista.

Sentado num banco desbotado pelo tempo, camisa verde e calça azul clara muito grandes para seu corpo miúdo e sem banhas, os pés descalços quase tocando com as pontas do dedo no cimento frio, Vicente Ferreira, o Pastinha, o últimos dos capoeiristas de Angola, conserva aos 85 anos uma excelente memória e não pensa mais em usar os golpes e a malícia que aprendeu no candomblé do Mestre Benedito para vencer homens fortes que gostavam de rir do seu aspecto frágil e ingênuo. Ele quer simplesmente vencer a fome.

Cego, doente e sem lugar para estabelecer uma nova Academia desde que o Governo do Estado requisitou o andar que ocupava no Largo do Pelourinho, Pastinha, além da fome que muitos dos seus antigos alunos tentam espantar com pequenas ofertas de verdura, leite e carne, enfrenta o esquecimento dos antigos amigos e autoridades que antes o bajulavam. No entanto, não se lamenta e prefere falar pouco dos tempos ruins para "afastar o azar", certo de que Oxalá, seu guia e protetor, vai iluminar novamente os seus caminhos lhe devolvendo a força, os alunos e a Academia.

RATOS, BARATAS E FRIO

Nós Capoeiristas temos alma grande
Que cresce com alegria
Há quem tenha alma pequena
Que vive como as águas em agonia

Aos 85 anos, Mestre Pastinha não tem muitas alegrias além dos cigarros que ganha de presente ou manda comprar com o pouco dinheiro que consegue economizar dos Cr$ 300 de uma pensão paga pela Prefeitura. Mora num quarto apertado, cheio de buracos na parede, onde além da cama, do guarda-roupa e do único e tosco banco sobra espaço apenas para o velho berimbau de onde vez por outra tira sons agudos e tristes.

Costuma passar os dias inteiros sentado na porta do quarto número dois, que divide com sua atual companheira, Dona Maria Romélia, ratos, baratas e pulgas. O cômodo fica no princípio de uma velho casarão na Ladeira do Pelourinho, um pouco acima do local onde durante várias décadas funcionou a sua Academia, hoje com o prédio sendo reformado para dar lugar a um hotel de categoria internacional.

Quando eu saí de lá nem indenização recebi, pois tinha a promessa do Governador e do Prefeito de que voltaria logo que as obras de recuperação do Pelourinho terminassem. Qual nada! Não me devolveram o local e ainda me levaram tudo que eu tinha guardado ali: atabaques, berimbaus, medalhas, móveis e até o registro da Academia. Se eu fosse 20 anos mais novo e não estivesse cego, abriria minha Academia em outro lugar do Pelourinho, que sempre foi o meu mundo, e voltaria a ensinar. Mas o corpo já não dá.

BUSCA DA LIBERDADE

A capoeira de Angola é boa
Sua história não acabou
Pastinha sustenta, grita e reza
Capoeirista não nega o seu valor

Pastinha nasceu no dia 5 de abril de 1889. Seu pai, José Sinó Pastinha, era um espanhol que comercializava com secos e molhados. Sua mãe, Dona Maria, era uma preta forte, ex-escrava, que gostava de contar histórias e não queria ver o filho metido em confusões. "Mas eu nunca me liguei muito à família. Desde pequeno vivia metido nas rodas de capoeira. Aos 13 anos já ensinava a luta na Marinha, onde trabalhei algum tempo como civil. Com a capoeira me libertei dos grilhões que ligavam à família e dos homens que viviam me perseguindo só porque eu era pequeno, valente e ágil.

Com 21 anos Pastinha tinha casa de jogo, algumas mulheres, ensinava capoeira na rua, engraxava sapatos, vendia doces, jornais, pintava quadros e freqüentemente era obrigado a pedir ajuda à família de Jorge Amado para escapar da polícia por causa das brigas.

— O capoeirista nunca dizia a ninguém que lutava. Era homem astuto e ardiloso, como a própria luta, que se disfarçou com a dança pra sobreviver depois que chegou de Angola. Até que dava gosto ver aquele pessoal forte, abusado, cheio de conversa, brincar e arreliar a gente nos forrobodós, para minutos depois estar estirado no chão, gemendo e chamando pela polícia, que quando chegava também entrava no samba.

Quando lembra o passado, Pastinha parece voltar no tempo. O velho e o menino se fundem numa só pessoa e sua fala fica mais forte, seu corpo ereto e ainda vigoroso se lança para a frente, com as mãos traçando linhas no ar, como se representassem os golpes que no passado tão bem soube aplicar. Mas o cansaço e a realidade chegam alguns segundos depois e ele se posta silencioso, com os olhos fechados e as pernas uma muito junta da outra.

TATEANDO NO ESCURO

A capoeira rasga o véu dos algozes
Na convicção da fé contra a escravidão
Doce vez, teus filhos foram heróis
A capoeira ama a abolição

Falador, minucioso quando explica coisas da capoeira, "com mais de mil golpes, a maioria mortais", retraído quando se lembra da família que nem se lembra dele, e das autoridades que o esqueceram. Pastinha é de temperamento quase sempre calmo, mas pode enfurecer e virar um touro se alguém tentar burlar a sua liderança.

— Fica aqui, você também é capoeirista e pode me ajudar a lembrar muita coisa. Não vai sair agora não. Responde ao moço tudo que ele perguntar, pois eu já estou cansado e preciso parar um pouco — diz ao antigo aluno que lhe foi procurar por ter ouvido um boato sobre sua morte. "Eu ainda não morri e, por isso, todos são meus discípulos", afirma.

Sua liderança é e sempre foi indiscutível, embora ele próprio se autodefina como "um ingênuo com cara de besta". Jorge Amado é um dos poucos amigos que não o esqueceram e sempre está atento para ver se há necessidades de remédio, médico ou comida. Foi ele quem teve que interferir junto ao Prefeito para que o Mestre não perdesse — com a recente extinção da Superintendência de Turismo de Salvador — a pensão de Cr$ 300 que recebe "por serviços prestados ao turismo", sua única fonte de renda (desse dinheiro paga Cr$ 180 pelo aluguel do quarto e ainda Cr$ 30 de luz).

— Quando eu era moço — afirma — antes da congestão que me deixou cego, eu era influente: tinha dinheiro e prestígio. Agora, acho que já faço parte do passado, embora muita coisa ainda precise da minha opinião, dos meus conhecimentos e da minha presença.

Continua:

— Engraçada a vida! A fama chegou para mim como se eu não a merecesse ou não estivesse preparado. No princípio, sentia uma certa vaidade e pensava: formidável, todos falam de mim, todos necessitam de mim, um mulatinho descendente de escravos. Terrível é descobrir que tudo isso é falso, que de tudo a única coisa real foi a capoeira.